



FUNDAÇÃO
CALOUSTE GULBENKIAN

2022

PRINCIPAIS ATIVIDADES

Índice

03	—	Mensagem da Presidente
06	—	O Fundador
08	—	Gulbenkian 2022
13	—	Arte e Cultura
14	—	Museu Calouste Gulbenkian, Centro de Arte Moderna e Exposições
20	—	Música
24	—	Bibliotecas e Edições
28	—	Apoio à Criação Artística
33	—	Papel Cívico das Artes
37	—	Desenvolvimento e Sustentabilidade
38	—	Coesão e Inovação Social
46	—	Ação Climática, Oceano e Economia Circular
52	—	Sociedade e Democracia
58	—	Preservação e Desenvolvimento da Cultura e Língua Arménia
61	—	Desenvolvimento Económico e Social nos PALOP e Timor-Leste
69	—	Ciência, Educação e Saúde
70	—	Investigação Científica – Instituto Gulbenkian de Ciência (IGC)
73	—	Desafios Saúde
76	—	Desafios Educação
79	—	Fórum Futuro (Reflexão e Prospetiva)
85	—	Bolsas
93	—	Transversalidades
94	—	Gulbenkian Itinerante
96	—	Young Gulbenkian
99	—	Descobrir – Atividades Educativas
102	—	Redes e Projetos Internacionais
110	—	Organização Interna
112	—	Informações Úteis



Mensagem da Presidente

Em 2022 conclui-se o ciclo estratégico de atividades iniciado em 2018. Terminam três programas plurianuais - *Desenvolvimento Sustentável, Conhecimento, e Parcerias para o Desenvolvimento* – sendo que os restantes prolongam-se por mais 2 anos. Por seu turno, o Museu, o CAM e o IGC dão início uma renovada fase da sua programação em resultado das recentes decisões sobre os respetivos projetos artísticos ou científicos.

Será sobretudo um ano de finalização e avaliação de projetos, de divulgação e de disseminação de resultados, mas também de preparação de um novo período de ação da Fundação.

Estão já a preparar-se, por isso, novas iniciativas e projetos que assegurem a continuidade da intervenção da Fundação. São disso exemplo alguns projetos que refletem as potencialidades da tecnologia e da digitalização para a resolução de alguns dos problemas mais prementes da nossa sociedade e dos seus atores, como o projeto da inteligência artificial aplicada aos cuidados de saúde; o apoio à criação dos primeiros *Centros para Tecnologias Criativas TUMO*, com o propósito de estimular as competências STEAM+ com base num modelo pedagógico inovador; ou o *Gulbenkian Digital Shift*, reforçando o movimento de transformação digital no setor social.

Em 2022, a Fundação irá promover a terceira edição do *Prémio Gulbenkian para a Humanidade – Alterações Climáticas*. Com esta iniciativa, a Fundação ambiciona acelerar a transição para uma sociedade neutra em carbono, mitigar os efeitos negativos das alterações climáticas para as pessoas, para o ambiente e para a economia, com projetos exemplificativos de como promover uma sociedade mais resiliente e preparada.

A Fundação irá também continuar a sua aposta na área dos oceanos, sendo que a novidade virá do apoio, em parceria com a Fundação Oceano Azul, à construção do consórcio *European Hub – Blue Biotech*. Este consórcio irá agregar os agentes chave de toda a cadeia de valor da bioeconomia azul, com vista a assegurar a produção de conhecimento científico e o desenvolvimento de soluções tecnológicas que possam servir as necessidades específicas de setores chave da economia, tais como a indústria alimentar, a bioindústria, os serviços ambientais e o setor da saúde e bem-estar.

No âmbito da ação climática, Fundação lançou um projeto piloto que visa o apoio às famílias mais vulneráveis a combater a pobreza energética e deste modo contribuir para uma *Transição Energética Mais Justa*. Também no domínio experimental irão ser apoiados 5 projetos de demonstração de boas práticas na gestão da água de rega, de norte a sul do país, antecipando assim um dos riscos mais prementes derivados das alterações climáticas, ou seja, a *Escassez de Água*.

Ao nível das *Bolsas Gulbenkian*, 2022 trará duas novidades – as *Gulbenkian Collection Research Scholarships*, para investigadores e artistas que queiram aprofundar temas ligados às coleções de arte, à vida e obra de Calouste Gulbenkian, ou ao património da Fundação, e as *Bolsas para Investigação e Formação em Filantropia e Inovação Social*, para melhoria das práticas de doação, voluntariado, angariação de fundos, gestão de organizações sem fins lucrativos.

No que respeita às *Parcerias para o Desenvolvimento*, as novas prioridades apontam para projetos com vista ao apoio à investigação e formação avançada em saúde e ao desenvolvimento da matemática, a maioria dos quais com financiamento externo.

No âmbito do *Fórum Futuro*, o ano abre com a apresentação pública dos resultados do projeto *Foresight Portugal 2030*, iniciado em 2019, e que constitui um contributo da Fundação para a re-

flexão e o debate informados sobre os diferentes cenários estratégicos e opções fundamentais para o futuro de Portugal nas próximas décadas.

Serão igualmente apresentados os resultados da iniciativa da *Justiça Intergeracional*, que desde 2018 tem trazido este tema para o debate público e para a agenda política. Esta iniciativa irá culminar em março com um evento internacional que pretende reunir decisores políticos, academia, e sociedade civil, para debater um futuro mais justo para todas as gerações.

No primeiro trimestre de 2022, o *Fórum Futuro* irá apresentar o estudo da *Participação Política dos Jovens*, uma análise comparativa da participação política dos jovens em Portugal, das estratégias dos partidos políticos para a sua mobilização e, ainda, das novas formas de ativismo jovem. Este estudo será apresentado em conjunto com outros projetos piloto neste domínio que têm vindo a ser desenvolvidos para promover a inovação em processos participativos e a capacitação de jovens para a liderança democrática.

A Fundação também promoveu um estudo sobre as *Práticas Culturais dos Portugueses*, em parceria com o ICS, e que tem como objetivo primordial retratar a diversidade dos consumos culturais em Portugal.

As obras de renovação do Centro de Arte Moderna (CAM) e de expansão dos Jardins Gulbenkian irão continuar ao longo de 2022, pelo que a Fundação irá prolongar a sua aposta fora de portas. Neste sentido, o *CAM em Movimento* lança mais um conjunto de intervenções que envolvem obras da Coleção do CAM e de artistas convidados, em diferentes espaços da cidade de Lisboa e da sua área metropolitana.

Entretanto, prossegue o nosso programa de aquisição de obras de arte para preencher e enriquecer a coleção do CAM.

Por fim, a Fundação irá culminar a sua programação expositiva do ano com a mostra *Faraós*



Superstars. Esta exposição reúne obras de diferentes naturezas, propondo uma reflexão sobre a figura do faraó e o seu papel simbólico desde a antiguidade aos dias de hoje, sendo coorganizada com o MUCEM, em Marselha.

A Fundação participa com uma programação extensa na iniciativa *Saison Croisée Portugal-França* que se prolonga até outubro e que teve a sua abertura oficial com um concerto da Orquestra Gulbenkian e a pianista Maria João Pires na Philharmonie de Paris, em fevereiro.

A Fundação tem como objetivo consolidar a posição do IGC como Centro de Excelência em Investigação e Desenvolvimento. Neste contexto surge o *Gulbenkian Science Center of Excellence*, uma nova visão científica, apoiada por infraestruturas de qualidade, forte investimento na inovação, criação de redes e envolvimento social.

Em 2022 será feito um balanço da atividade da Fundação do ciclo estratégico que agora termina,

destacando os principais resultados alcançados, o valor trazido à sociedade, e as principais aprendizagens que permitam preparar o novo ciclo. Desta forma, a Fundação mantém-se fiel ao princípio da transparência que desde sempre adotou, e que considera como essencial no relacionamento com os beneficiários e parceiros das suas ações.

A partir de maio, a Presidência da Fundação será assegurada pelo meu Colega Prof. António Feijó, eleito para o efeito em dezembro do ano passado. A sua sólida preparação académica, as funções que tem exercido, o conhecimento que já tem da Fundação, enquanto Administrador Não Executivo desde 2018, e, em especial, as suas qualidades humanas que todos lhe reconhecem são a garantia de um mandato à medida das nossas ambições.

Isabel Mota
Presidente da Fundação Calouste Gulbenkian



O Fundador

Calouste Sarkis Gulbenkian nasceu a 23 de março de 1869, em Üsküdar, Istambul, na atual Turquia, no seio de uma abastada família de comerciantes arménios.

Tendo ido estudar para Marselha, formou-se em Engenharia, em 1887, no King's College de Londres, após o que se dedicou à emergente indústria da produção e comercialização de petróleo, na qual fez uma extraordinária fortuna.

Vivendo entre Londres e Paris, continuou sempre a trabalhar no financiamento e na exploração de poços de petróleo, cuja indústria ajudou a construir e a desenvolver, sobretudo no Médio Oriente.

Em abril de 1942 veio para Lisboa, fugindo à guerra que de novo deflagrara na Europa. Durante os treze anos em que aqui viveu, continuou a desenvolver, em simultâneo, as suas excecionais facetas de colecionador de arte e de filantropo.

Morreu em Lisboa, a 20 de julho de 1955, tendo deixado expressa, no seu testamento, a vontade de criar uma fundação com o seu nome e com vocação internacional que, em Portugal e no mundo, se dedicasse à beneficência, à arte, à educação e à ciência.



Gulbenkian

2022

A Fundação Calouste Gulbenkian foi criada em 1956 por testamento de Calouste Sarkis Gulbenkian, filantropo de origem arménia, que viveu em Lisboa entre 1942 e 1955.

A Fundação é portuguesa e perpétua e tem, como propósito fundamental, melhorar a qualidade de vida das pessoas através da arte, da beneficência, da ciência e da educação, desenvolvendo as suas atividades a partir da sua sede em Lisboa e das delegações em Paris e em Londres, além de intervir, por meio de apoios concedidos desde Portugal, nos PALOP e em Timor-Leste, bem como nos países com comunidades arménias.



Em 2021, ano em que a Fundação fez 65 anos de vida, foi publicado um livro comemorativo onde é elencada uma cronologia com os factos e eventos mais marcantes da sua existência.

A Fundação desenvolve a sua atividade através da atribuição de apoios, da realização de eventos, da promoção de estudos e outras publicações e da realização de atividades ou projetos próprios.



A Fundação, em sintonia com muitas instituições filantrópicas do mundo, procura alinhar-se com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), definidos na Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, das Nações Unidas. Este modelo permite uma linguagem comum, uma aprendizagem partilhada, e o potenciar de parcerias entre o setor filantrópico, o setor público e o mundo empresarial. Neste contexto, ao longo do presente documento, foram identificados os ODS para os quais cada projeto ou atividade contribui.



A Fundação tem atividades alinhadas com praticamente todos os ODS, sendo os mais representativos:

4 – Educação de Qualidade: através do aumento de habilitações e competências (meta 4.4 – Aumentar substancialmente o número de jovens e adultos que tenham habilitações relevantes) e da contribuição da cultura para o desenvolvimento (meta 4.7 – Garantir que todos os alunos adquiram conhecimentos e habilidades necessárias para promover o desenvolvimento sustentável (...) a valorização da diversidade cultural e da contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável).

11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis: através da preservação do património cultural (meta 11.4 – Fortalecer esforços para proteger e salvaguardar o património cultural e natural do mundo) e do acesso a espaços públicos inclusivos e acessíveis (meta 11.7 – Proporcionar o acesso universal a espaços públicos seguros, inclusivos, acessíveis e verdes).

9 – Indústria, Inovação e Infraestruturas: através do fortalecimento da investigação científica (meta 9.5 – Fortalecer a investigação científica, (...), incentivar a inovação e aumentar substancialmente (...) a despesa pública e privada em investigação e desenvolvimento).

A Fundação assume também uma expressão significativa nos **ODS 3 – Saúde de Qualidade**, **10 – Redução das Desigualdades** e **16 – Paz, Justiça e Instituições Eficazes**.

As atividades da Fundação podem ser estruturadas de acordo com **três áreas** que traduzem o seu compromisso para com a sociedade:

Arte e Cultura: procura prosseguir uma atividade artística de excelência e relevância internacional, reforçando a dimensão cívica da cultura, entendida num sentido amplo de criação, de inovação e de promoção da acessibilidade desta a todos os cidadãos.

Desenvolvimento e Sustentabilidade: pretende contribuir para a construção de uma sociedade mais coesa e sustentável, que ofereça igualdade de oportunidades e promova, ativamente, o bem-estar e a qualidade de vida de grupos vulneráveis.

Ciência, Educação e Saúde: procura, por um lado, prosseguir uma atividade científica de relevância internacional e, por outro, endereçar os desafios da educação e da saúde e, ainda, promover a análise prospetiva na discussão dos principais temas do futuro.

Bolsas: com vista a reforçar a atuação da Fundação nestes três eixos, a Fundação concede bolsas de estudo, formação e investigação a pessoas individuais.

A organização da informação segundo esta estrutura obedece a critérios que procuram tornar a atuação da Fundação mais evidente, em função das suas áreas de intervenção, por intermédio dos *clusters* temáticos (como por exemplo, o papel cívico das artes, a coesão e inovação social) que compõem cada uma destas áreas.

Existem também **iniciativas transversais**, evidenciando atividades e públicos-alvo que a Fundação procura endereçar de forma especial, nomeadamente:

Gulbenkian Itinerante: uma iniciativa que pretende alargar a programação artística da Fundação a todos os públicos, com exposições e concertos por todo o país e no estrangeiro.

Young Gulbenkian: uma aposta dirigida aos mais jovens.

Descobrir – Atividades Educativas: promovendo e realizando atividades e projetos educativos para todas as idades, a partir do património material e imaterial da Fundação.

Redes e Projetos Internacionais: nos quais a Fundação colabora através da sua influência e da participação em ações globais.



Arte e Cultura

Museu Calouste Gulbenkian,
Centro de Arte Moderna e Exposições

Música

Bibliotecas e Edições

Apoio à Criação Artística

Papel Cívico das Artes



Desenvolvimento e Sustentabilidade

Coesão e Inovação Social

Ação Climática, Oceano e Economia Circular

Sociedade e Democracia

Preservação e Desenvolvimento
da Cultura e Língua Arménia

Desenvolvimento Económico e Social
nos PALOP e Timor-Leste



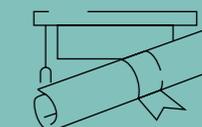
Ciência, Educação e Saúde

Investigação Científica –
Instituto Gulbenkian de Ciência

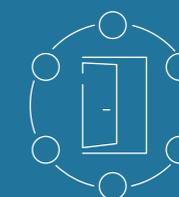
Desafios Saúde

Desafios Educação

Fórum Futuro (Reflexão e Prospetiva)



Bolsas



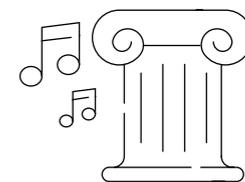
Transversalidades

Gulbenkian Itinerante

Young Gulbenkian

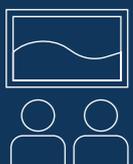
Descobrir – Atividades Educativas

Redes e Projetos Internacionais



ARTE E CULTURA

29,3 milhões €



Museu Calouste Gulbenkian, Centro de Arte Moderna e Exposições

No âmbito das atividades desenvolvidas pelo Museu Calouste Gulbenkian (MCG) e Centro de Arte Moderna (CAM), é dada especial atenção à apresentação das coleções e à programação anual de um conjunto de exposições temporárias.

As obras do MCG e do CAM são igualmente exibidas em diversos espaços culturais do país, possibilitando o acesso e usufruto de um conjunto significativo de bens culturais a um público mais alargado. O MCG e o CAM têm vindo a desenvolver um extenso programa de empréstimos, tanto nacionais como internacionais, com cedências a instituições em países como França e Países Baixos.

O CAM está encerrado ao público desde agosto de 2020, e assim permanecerá durante 2022, por motivos ligados à obra de renovação do edifício e alargamento dos jardins Gulbenkian (projeto *Vértice Sul*). A sua reabertura está prevista para julho de 2023. Durante este período, algumas obras serão colocadas em museus e equipamentos culturais por todo o país, a título de empréstimo, de forma a partilhar este espólio de modo contínuo.

O apoio à criação artística nacional assume diversas vertentes, desde a compra de obras de arte, até à realização de exposições vocacionadas para a apresentação de artistas contemporâneos, nacionais e internacionais, apostando na produção de novas obras.

O MCG e o CAM desenvolvem também atividades dirigidas a vários tipos de visitantes, de diferentes faixas etárias, com um foco na diversidade, acessibilidade e inclusão, bem como no desenvolvimento de projetos participativos e de comunidade com públicos menos representados (estas intervenções estão referidas ao longo deste documento e, sobretudo, no capítulo *Descobrir – Atividades Educativas*).



Exposição *Europa, Oxalá*

A exposição *Europa, Oxalá* é uma coprodução da Delegação em França, do MuCEM, do AfricaMuseum (em Tervuren) e do Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra (CES). Apresenta os trabalhos de 21 artistas e intelectuais europeus, cuja origem familiar remonta às antigas colónias. Esta mostra tem como objetivo iniciar um debate sobre o impacto social, artístico e cultural, das várias gerações pós-coloniais que habitam o continente europeu e que o vão definindo, por meio da apresentação de uma cartografia da nova expressão artística europeia.

O projeto tem a curadoria de António Pinto Ribeiro, Katia Kameli (França/Argélia) e Aimé Mpane (Bélgica/República Democrática do Congo). O seu ponto de partida é a investigação científica realizada nos últimos quatro anos no CES, no âmbito do projeto *Memoirs – Filhos de Império e Pós-Memórias Europeias*.

A exposição já inaugurada em outubro último, em Marselha, será apresentada de seguida em Lisboa, na Fundação, em março de 2022 e em Bruxelas, em outubro do mesmo ano.



25 000
BILHETES

Exposição *Hugo Canoilas. Moldada na Escuridão*

A Fundação, por intermédio do CAM, convidou Hugo Canoilas (Lisboa, 1977) a produzir um projeto especificamente para a galeria de exposições temporárias do Museu Calouste Gulbenkian.

Nesta exposição, Hugo Canoilas prossegue uma investigação iniciada em 2020, em torno da vida nos fundos marinhos e nos ambientes “aquáticos”. Irá recorrer à pintura, escultura, instalação e performance, para criar novas espacialidades e explorar questões ecológicas, em torno do oceano e dos fundos marinhos. O artista propõe uma instalação intensa e sensorial, um ecossistema habitado por “objetos-criaturas” onde a cor, as texturas e a fluidez lhes conferem uma qualidade quase alquímica, como se estivessem em plena metamorfose.



Exposição *Jorge Queiroz / Arshile Gorky*

Esta exposição representa um encontro imaginado entre dois artistas de tempos, lugares e mundos artísticos distintos, mas com muito em comum. Jorge Queiroz (Lisboa, 1966), autor de um dos mais fascinantes universos artísticos do panorama atual português, e Arshile Gorky (Arménia, c. 1904 – EUA, 1948), considerado o “pai” do expressionismo abstrato americano e uma referência da arte ocidental, no início do século XX. Desenhos e pinturas dos dois artistas, ambos representados na Coleção do CAM,

integram esta mostra que se constitui como uma instalação. Além de obras da Coleção, inclui empréstimos de outras instituições e coleções nacionais e internacionais.

 **5 000**
VISITANTES

Exposição *Iánnis Xenakis*

O ano de 2022 marca o centenário do nascimento do artista Iánnis Xenakis (Roménia, 1922 – França, 2001), compositor, teórico, matemático, arquiteto e engenheiro central nas artes do século XX. A Fundação Calouste Gulbenkian comemora este aniversário, através da apresentação de seis obras encomendadas ao artista, e de uma exposição focada nas arquiteturas do som, concebidas por Xenakis ao longo da sua carreira. Este projeto é realizado pelo CAM, em coprodução com a Philharmonie de Paris.

Exposição *Faraós Superstars*

Faraós Superstars é uma mostra concebida em torno da figura do faraó, e do lugar que o Antigo Egito ocupa no nosso imaginário, em cinco mil anos de História, da Antiguidade aos dias de hoje. Dos hieróglifos egípcios à música *pop*, passando pelas iluminuras medievais e pela pintura clássica, a exposição reúne obras de diferentes naturezas, como peças arqueológicas, documentos e obras históricas ou objetos contemporâneos. Serão apresentadas cerca de 275 peças, provenientes de importantes coleções europeias, contando a exposição com 75 emprestadores. A Fundação também irá contribuir, emprestando 12 peças do Museu Calouste Gulbenkian.

Esta mostra, coorganizada entre o CAM e o MuCEM, em Marselha, será apresentada na Fundação a partir de novembro de 2022.

 **10 000**
VISITANTES

Ópera-instalação *Sun & Sea*

Ópera-instalação realizada em colaboração com o *Festival Alkantara*. O projeto das artistas lituanas Rugilė Barzdžiukaitė, Vaiva Grainytė e Lina Lapelyte reúne 24 *performers*, envolvidos em atividades comuns de praia, enquanto cantam sobre as causas e impactos físicos das alterações climáticas. Este projeto, vencedor do Leão de Ouro na Bienal de Arte de Veneza 2019, traz para Lisboa uma das peças de arte contemporânea mais desafiantes dos últimos tempos.

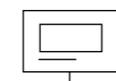
 **1 400**
VISITANTES



MCG e CAM Online

Em linha com as práticas internacionais de museus de referência, e fomentado pela estratégia digital da Fundação, tem-se desenvolvido um trabalho de digitalização, e disponibilização *online*, do património cultural da Fundação.

Em 2022, os museus (MCG e CAM) propõem-se dar continuidade a esses trabalhos, com o objetivo de preparar 500 peças dos diversos núcleos das suas coleções, a fim de serem publicadas *online*. Desta forma, desenvolvem o projeto conjunto *Coleções Online*, que tem como finalidade a disponibilização, na *web*, das suas coleções, através de uma plataforma de informação normalizada, que possibilite o conhecimento das coleções entre um público mais vasto e diversificado.

 **500**
PEÇAS PREPARADAS PARA PUBLICAÇÃO ONLINE



Catálogo Digital – História das Exposições de Arte da Fundação Calouste Gulbenkian

O catálogo digital *História das Exposições de Arte da Fundação Calouste Gulbenkian* trata as exposições de arte da Fundação desde 1957. Corresponde a um projeto editorial e de investigação, realizado em parceria com o Instituto de História da Arte da NOVA FCSH, desde 2014. Trata-se de um catálogo *raisonné*, de inventariação, estudo e disseminação da memória expositiva da Fundação, no campo artístico.

Em maio de 2021, foi lançado um *website*, com as exposições até 2016, criado para efeitos de divulgação. Constitui uma ferramenta de trabalho inestimável para investigadores e um instrumento de difusão das exposições e dos seus protagonistas, junto de públicos muito alargados. Este ano, completa-se o tratamento dos exposições até 2021.



Escola de Verão

A *Escola de Verão* do Museu Calouste Gulbenkian é um espaço de partilha, debate e formação, que junta especialistas de museus e instituições culturais de referência portuguesas e internacionais.

Em 2022, no seguimento do êxito da 1ª edição, estes encontros terão o tema “Museus e Comunicação”. Ao longo de dois dias, especialistas nacionais e internacionais irão debater a importância da linguagem, a diversidade dos meios e as potencialidades e limitações das tecnologias digitais na investigação, interpretação e divulgação do conhecimento sobre as coleções de obras de arte.

 **4 000**
PARTICIPANTES



Renovação das Salas de Ourivesaria e Artes Decorativas da Coleção Calouste Gulbenkian

O Museu continuará a assegurar a apresentação permanente da Coleção Calouste Gulbenkian, propondo, ao longo do ano, intervenções determinantes e renovações pontuais de alguns dos seus núcleos expositivos (designadamente das salas dedicadas à ourivesaria e às artes decorativas), que dão conta de novas linhas de investigação e de novas leituras dos acervos, promovendo assim outras oportunidades de comunicação e visita para os públicos.

Director's Choice / Escolhas do Diretor

Director's Choice / Escolhas do Diretor é uma linha editorial da Scala Publishers dedicada à seleção das obras favoritas de diretores de museus dentro das instituições que lideram. Atualmente, esta coleção conta com cerca de 70 edições de museus e coleções de renome desde a Europa, a Ásia e a América do Norte.

Em 2022, será publicada uma edição dedicada exclusivamente à seleção de António Filipe Pimentel, Diretor do Museu Calouste Gulbenkian. Esta publicação constitui uma oportunidade única de conhecer a visão do Diretor através da sua seleção de obras da coleção e, em simultâneo, disponibilizar ao público do Museu uma recordação especial do Museu e do seu Diretor.



Dia da Arte Acessível

Assumindo que a arte é uma poderosa ferramenta para a inclusão, e conscientes dos vários debates atuais sobre as questões da representatividade, equidade e diversidade na comunidade artística, em 2022 o *Dia da Arte Acessível* acontecerá a 8 de junho e promoverá um dia de reflexão com profissionais e especialistas, em torno deste tema tão atual.

O encontro *Arte, Inclusão e Acessibilidade* visa discutir as acessibilidades, o papel dos artistas e da programação, no esbater das barreiras, e o trabalho junto de artistas com deficiência, no panorama artístico nacional e internacional. Este evento conjuga o formato mesa-redonda com convidados e especialistas, *workshops*, visitas, e demonstração de atividades.



Música

No centro de cada Temporada Gulbenkian Música encontram-se os concertos dos seus dois agrupamentos artísticos residentes, a Orquestra e o Coro Gulbenkian. Em conjunto com artistas de grande prestígio, estes dois agrupamentos asseguram uma programação eclética, disponibilizando uma oferta musical de excelência.

Os concertos fora da Fundação, no quadro do projeto *Gulbenkian Itinerante*, constituem uma importante ferramenta para a diversificação dos públicos.

São ainda de realçar as atividades de sensibilização para a cultura musical dos mais jovens, como o projeto *Música na Escola*, entre outras iniciativas (ver capítulo *Descobrir – Atividades Educativas*).

De notar também o contributo para o desenvolvimento artístico de jovens em início de carreira, em particular através da organização de ações de formação, bem como o apoio à criação musical, consubstanciado em particular na encomenda de novas obras a compositores, e à sua posterior divulgação, por vezes em parceria com instituições internacionais.

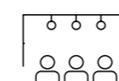


Orquestra e Coro

A Orquestra e o Coro Gulbenkian, agrupamentos residentes da Fundação, apresentam na segunda parte da sua Temporada 2021/2022 (entre janeiro e junho) um conjunto de programas com uma ampla diversidade, atestando a flexibilidade dos mesmos na abordagem de diferentes repertórios, sob a direção de maestros como Lorenzo Viotti, Giancarlo Guerrero e Hannu Lintu.

Em 2022, a Orquestra Gulbenkian irá apresentar-se na *Temporada Gulbenkian Música* num total de 35 programas, em 64 sessões. O Coro Gulbenkian atuará também na temporada ao longo do ano, num total de dez programas (dois deles *a cappella*), em 19 sessões.

Orquestra Gulbenkian



35
PROGRAMAS

Coro Gulbenkian



10
PROGRAMAS

19
SESSÕES



Artistas Convidados

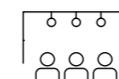
Para 2022, está planeada a apresentação de vários artistas e agrupamentos convidados nos ciclos *Grandes Intérpretes*, *Piano*, *Música de Câmara (Festival Quartetos de Corda*, em colaboração com a Philharmonie de Paris), *Música Contemporânea* (realização de concertos por ocasião do centenário do nascimento de Iannis Xenakis), *Met Opera Live* e *Jazz em Agosto*.

O ano de 2022 iniciou-se com o concerto *Sinfonia n.º 1 de Mahler*, com a Soprano Karita Mattila e a Orquestra Gulbenkian, dirigido pelo maestro Hannu Lintu. Destaca-se ainda, nesta programação, o trabalho sobre Bach que a coreógrafa Anne Teresa de Keersmaecker e o violoncelista Jean-Guihen Queyras apresentam.



Concertos de Domingo

Série de cinco programas (dez sessões), com atuações da Orquestra Gulbenkian, pensados para a fruição da música em ambiente mais descontraído. Este projeto visa atrair públicos diversos, com a apresentação de obras mais conhecidas do repertório clássico e de programas mais ecléticos.



5
PROGRAMAS

10
SESSÕES



Solistas da Orquestra Gulbenkian

A Orquestra Gulbenkian é formada por instrumentistas profissionais de grande qualidade técnica e artística.

Ao longo da temporada, estes apresentam-se também em contexto de música de câmara, em recitais de entrada livre, relevando o seu potencial solístico por oposição à natureza do seu trabalho no seio da orquestra. Ao mesmo tempo, assumem maior visibilidade e contribuem, de forma relevante, para uma melhor apreciação e valorização da música de câmara no seu conjunto, desde o repertório corrente do género até à estreia de novas obras. Em 2022, está prevista a realização de oito recitais.



8
RECITAIS



Temporada Cruzada Portugal-França 2022

A Fundação Calouste Gulbenkian associou-se à Temporada Cruzada Portugal-França 2022, promovendo e apoiando um conjunto significativo de iniciativas a realizar nos dois países, no âmbito da afirmação internacional da sua ação.

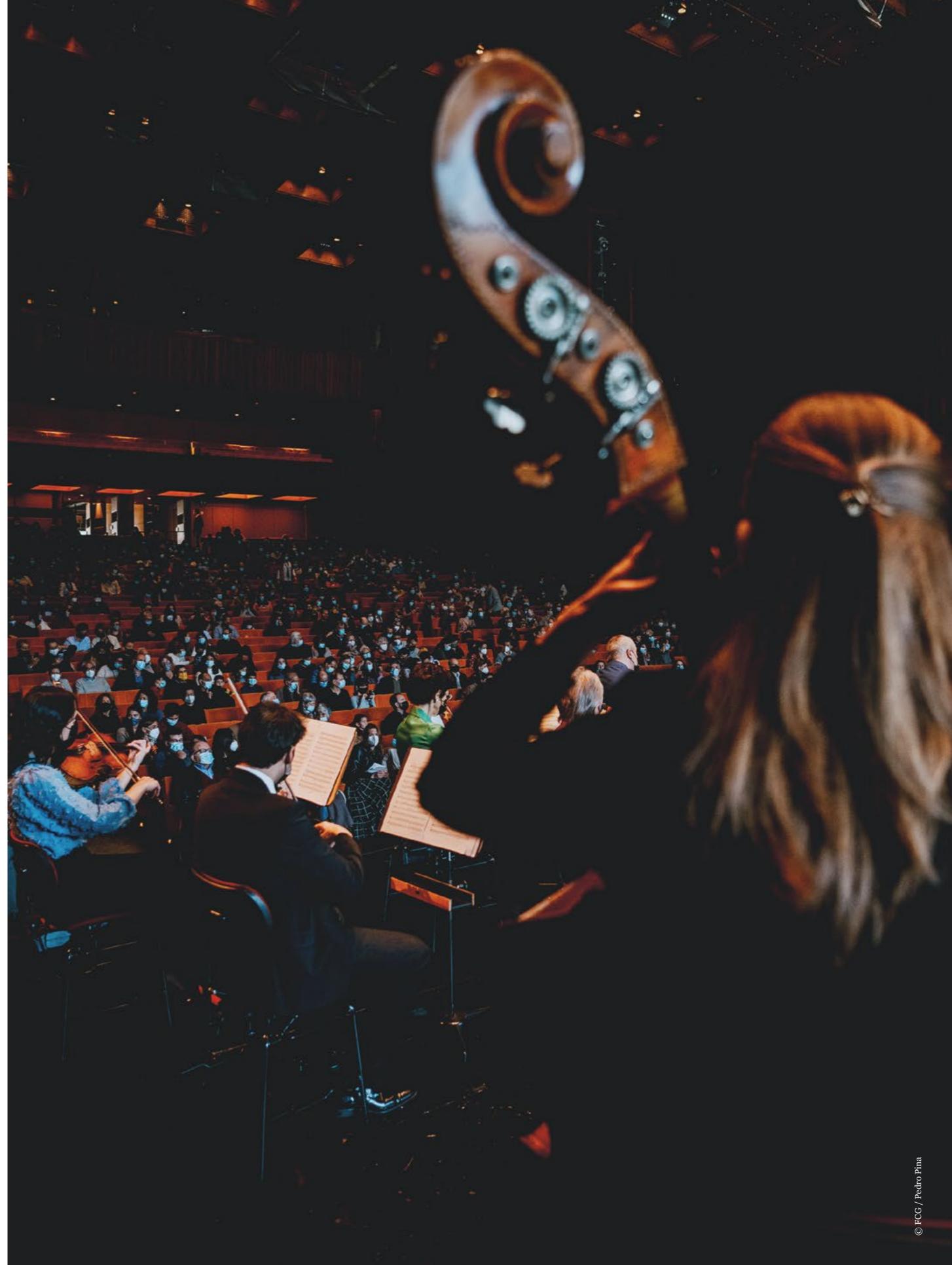
Além dos projetos culturais que decorrem da ação regular da Fundação em França, foi desenhada uma programação específica para esta *Temporada Cruzada*. Destaca-se a realização do concerto de abertura, a 12 de fevereiro, com a Orquestra Gulbenkian e a pianista Maria João Pires na Philharmonie de Paris e a exposição de obras-primas da Coleção Gulbenkian, realizada em coprodução com a Coleção Al-Thani no Hôtel de la Marine, em Paris.

A programação apoiada pela Fundação incluirá uma exposição que junta, no Centre Pompidou, o escultor Rui Chafes, o cineasta Pedro Costa e o fotógrafo Paulo Nozolino, num diálogo entre o cinema, a escultura e a fotografia que cruza as interrogações plásticas dos artistas. Destaque ainda para a instalação, no jardim do Museu do Louvre, de uma obra monumental de Pedro Cabrita Reis, realizada em cortiça, intitulada *As Três Graças*, co-financiada pela Fundação.

No âmbito do concurso anualmente lançado pela Fundação destinado a promover exposições de artistas portugueses em França, será realizada uma retrospectiva dedicada a Maria Helena Vieira da Silva, exposições individuais de Francisco Tropa no Musée D'Art Moderne de la Ville de Paris, de Pedro Barateiro, Carla Filipe e uma mostra coletiva com Mónica de Miranda, Sergio Carronha, Rita Sobral Campos e Musa Paradisiaca, entre outras iniciativas.

A exposição *Tudo o que eu quero – Artistas portuguesas 1900-2020*, realizada no verão passado na Fundação em Lisboa, marcará presença em Tours, no Centre de Création Contemporaine Olivier Debré, enquadrando-se, deste modo, na Temporada Cruzada. De igual forma, a exposição *Europa, Oxalá* que viajará de Marselha para Lisboa, será inaugurada na Fundação no próximo mês de março.

As artes performativas serão também contempladas na ação da Fundação, através, por exemplo, do apoio ao Festival d'Automne.





Bibliotecas e Edições

Enquanto plataformas de confluência de agentes em variados domínios, as bibliotecas da Fundação Calouste Gulbenkian visam reforçar o papel da instituição de suporte à criação artística e cultural, à investigação científica e ao conhecimento em geral.

A Fundação tem apostado numa crescente digitalização do seu património documental e editorial, com o objetivo de ampliar o seu alcance, disponibilizando a sua oferta a um maior número de pessoas.



Coleções da Biblioteca de Arte e Arquivos

A Biblioteca de Arte e Arquivos (BAA) visa estimular e promover, através da partilha e do desenvolvimento dos seus acervos, a descoberta, o estudo e a reflexão crítica sobre as artes visuais, a arquitetura e o *design* portugueses, bem como sobre os legados históricos, culturais e artísticos da Fundação e do Fundador. É uma plataforma de apoio ao crescimento de talentos, de ideias e de projetos, cruzando a arte, a ciência e a educação.

Procurando dar continuidade ao seu objetivo de reforçar a coerência do seu acervo e apoiar outras bibliotecas em Portugal, a BAA irá, por um lado, continuar a enriquecer as suas coleções correntes e especiais com novas aquisições, com o seu tratamento, conservação e preservação e, por outro, redistribuir, de forma criteriosa, obras do seu acervo a bibliotecas universitárias e entidades públicas e do terceiro setor. Desta forma, a BAA intensifica o seu compromisso para com práticas sustentáveis de reutilização de recursos, facilitando a gestão dos espaços de depósito.

Durante o ano, os Arquivos Gulbenkian pretendem prosseguir com o tratamento documental, com o objetivo de reduzir o *backlog* de documentação de arquivos analógicos por tratar, aumentando a relevância e a acessibilidade do acervo, no contexto da política de preservação da memória da Fundação.



Biblioteca de Arte e Arquivos Online

Em 2022, a Fundação visa dar continuidade e reforçar significativamente os serviços e a quantidade, diversidade e qualidade dos conteúdos publicados *online*.

Continuará com a publicação *online*, para acesso público, de cerca de mais 84.000 ficheiros de documentação das coleções especiais da Biblioteca de Arte. Este trabalho de publicação resultou de um esforço continuado e sistemático de digitalização, iniciado em 2000, e financiado por recursos nacionais e europeus dos setores da Cultura e Ciência (por exemplo, projeto *ROSSIO*). Hoje, a Biblioteca de Arte conta com cerca de 917 mil documentos digitalizados, e os Arquivos Gulbenkian com 150 mil. Este trabalho tornou-a numa das bibliotecas de investigação, especializadas em arte, mais digitalizadas no plano nacional e internacional, permitindo que os seus conteúdos estejam disponíveis remotamente para o público em geral.

O projeto *Arquivo Digital Gulbenkian* garante o carregamento e armazenamento de novos ficheiros com documentos, fotografias, vídeos e publicações, do ativo e passivo digitais da Fundação para, assim, serem adequadamente preservados.

Além disso, a Fundação, em parceria com centros de investigação, continuará a trabalhar um conjunto de novos conteúdos resultantes de curadoria digital (e.g. cronologias históricas, repertórios e diretórios, apresentações, galerias e exposições virtuais, vídeos e outros). O objetivo é continuar a investir na contextualização e interpretação de documentos, e estimular o envolvimento de público não especializado com a arte moderna e contemporânea portuguesa, as coleções dos museus e os legados histórico-culturais do Fundador e da Fundação.





Biblioteca da Delegação em França

A Biblioteca da Delegação em França, na Cité Internationale Universitaire de Paris, é um ponto de encontro para os investigadores dedicados a temas ligados ao país, mostra do que se produz em Portugal e noutros países de expressão portuguesa.

Durante o ano de 2021, a Biblioteca procedeu ao lançamento de uma nova dinâmica de eventos em formato digital, nomeadamente um conjunto de conferências e debates relacionados com a literatura e estudos literários, e ciências sociais e humanas, em parceria com as estruturas de divulgação, de investigação e de ensino da língua portuguesa, em França e no mundo. Esta é uma aposta que será mantida em 2022, com vista à promoção de autores da língua portuguesa.



Edições Gulbenkian

A partir dos anos 60, a Fundação editou obras fundamentais para a cultura portuguesa, o ensino universitário e o conhecimento em geral.

Em 2020, e atenta à transformação digital, a Fundação decidiu adotar uma nova política editorial, assente no formato digital, para tornar acessível, a todo o público, o seu *Plano de Edições*.

Igualmente, as edições e reedições são agora primordialmente efetuadas em formato digital, com acesso gratuito e universal, desde que salvaguardados os direitos de autor.

Foi iniciada a reimpressão das obras mais procuradas e está a preparar-se a publicação de algumas obras em formato *ebook*, na nova loja virtual.

No âmbito das novas edições, assinala-se a conclusão da publicação das *Obras Completas de Eduardo Lourenço*, coleção fundamental para melhor compreender um dos mais importantes pensadores portugueses das últimas décadas. Em 2022 dar-se-á por terminada, de igual forma, a publicação das *Obras de Fernando Oliveira*, estando ainda prevista a publicação da antologia de textos fundamentais dos historiadores Luís Filipe Reis Thomaz, Miriam Halpern Pereira e Jorge Borges de Macedo.



Revista Colóquio/Letras

A revista *Colóquio/Letras* nasceu em 1971, dirigida por Hernâni Cidade e Jacinto do Prado Coelho.

De carácter vincadamente ensaístico e admitindo uma grande pluralidade de pontos de vista, incluindo quer artigos de investigação, quer leituras críticas da atualidade editorial, a *Colóquio/Letras* publica inéditos de poesia e ficção de autores contemporâneos, consagrados e jovens. Dedicar-se quase em exclusivo às literaturas de língua portuguesa.

Desde 2009, sob a direção de Nuno Júdice, a revista passou a incluir a participação de artistas plásticos portugueses, através da inclusão de trabalhos seus na capa e em separadores de artigos selecionados.

A revista *Colóquio/Letras* prevê a publicação de três números anuais, devendo destacar-se, em 2022, o número especial dedicado ao centenário do nascimento do Prémio Nobel português - José Saramago (no mês de maio).





Apoio à Criação Artística

A Fundação apoia a criação artística promovendo a aquisição de obras de arte, patrocinando projetos artísticos e a sua internacionalização, e incentivando a inovação e afirmação das novas linguagens artísticas, participando, assim, de diferentes formas nos debates atuais sobre o papel da arte na sociedade contemporânea.

No quadro das atividades desenvolvidas pela Fundação, irá desenvolver-se um programa artístico e cultural de ampla abrangência, concedendo ainda diversas bolsas de apoio ao aperfeiçoamento artístico no estrangeiro.



Aquisição de Obras de Arte

As obras adquiridas anualmente, pela Fundação, constituem um apoio relevante aos artistas nacionais. Em simultâneo, são um meio de representação da história da arte portuguesa no século XX. O intuito principal da política de aquisições da Fundação consiste em apoiar os criadores que, por via da programação artística, estabelecem com o CAM uma relação de trabalho duradoura. São assim prioritárias as obras produzidas para o CAM, ou outras que permitam contextualizar o trabalho destes artistas na Coleção, promovendo a consolidação de conjuntos autorais.

A aquisição de obras de arte para a Coleção Moderna, em 2022, irá refletir novas linhas orientadoras que reforçam a ligação com o programa de atividades do CAM. O foco é acompanhar e apoiar a produção de artistas contemporâneos nacionais, com os quais a Fundação trabalha – sem descurar a representação de artistas e obras com um caráter mais histórico – que surja como oportunidade de aquisição e que tenha especial pertinência integrar no acervo. Tal como anteriormente, as pontuações internacionais manter-se-ão ligadas à programação da atividade expositiva, reforçando a Coleção de forma coerente e abrangente.

Em 2022, chegarão à Fundação as duas obras da acalmada pintora Paula Rego, adquiridas em 2021, sendo uma delas a pintura icónica *O Anjo* que sintetiza todo o seu programa artístico. Além de *O Anjo* (obra datada de 1998), a Fundação também adquiriu *O Banho Turco*, de 1960, em cujo verso figura um retrato de nu de Paula Rego, realizado por Victor Willing, seu marido.

Estas obras complementam de forma muito singular o acervo de Paula Rego na coleção do CAM, pelo potencial expositivo e mediático que comportam. Com esta incorporação, a Fundação Calouste Gulbenkian consolida a sua posição internacional como a instituição privada com o maior e mais significativo acervo da artista, reforçando a ligação histórica e os profundos laços profissionais e afetivos que ligam a artista à Instituição, desde que foi bolsreira Gulbenkian nos anos 1960.



Apoio à Criação Musical

Esta iniciativa traduz-se na encomenda de obras a compositores, incentivando a criação musical contemporânea, obras essas que serão posteriormente apresentadas em estreia, nos concertos da Temporada Gulbenkian Música.

Em 2021, a Fundação convidou os compositores Nuno Costa (*alumni* da Accademia Nazionale di Santa Cecilia de Roma e do Royal Conservatory Antwerp) e Eugene Birman (autor com vasta experiência de escrita para orquestra e coro, aclamado pela BBC) para criarem obras originais destinadas, respetivamente, ao quarteto de cordas e ao coro. Estas obras serão estreadas em 2022, no quadro da Temporada Gulbenkian Música.

Para 2022, a Fundação prevê encomendar duas novas obras a compositores, os quais serão identificados oportunamente.



Apoio à Criação Artística em Artes Visuais e Performativas e Cinema

A Fundação apoia a criação artística contemporânea, com especial ênfase nos novos criadores e no estímulo à internacionalização dos respetivos projetos.

Este apoio tem vindo a imprimir uma diferença assinalável no panorama da produção cinematográfica, da dança e do teatro, e a contribuir para o desenvolvimento da criação emergente, para a fixação de criadores na cena artística nacional e, ainda, para o reconhecimento do mérito dos artistas.

Em 2022, este apoio irá realizar-se através de um concurso único de incentivo à criação artística, dirigido a artistas e estruturas artísticas com atividade em artes performativas, encenação de ópera, teatro, dança, artes visuais e cinema. Desta forma procura-se, em cada edição, identificar as principais necessidades do setor artístico, dando destaque às dimensões não salvaguardadas pelos apoios à criação, atribuídos pelo Estado e outras entidades financiadoras em Portugal. Para o efeito, ausculta-se regularmente o setor, de modo a maximizar o impacto dos apoios da Fundação.

A partir deste ano, a Fundação visa também reforçar o apoio a criadores e artistas contemporâneos emergentes através de uma programação no seu Centro de Arte Moderna que aposte na produção de novos projetos, contribuindo assim para a vitalidade, inventividade e diversidade das práticas artísticas. É exemplo desta ambição a exposição do artista Hugo Canoilas, *Moldada na Escuridão*.



Expositions Gulbenkian – Apoio aos Artistas Portugueses em França

Renomeado em 2021 como *Expositions Gulbenkian*, este é um programa de apoio à promoção dos artistas portugueses em França, dirigido a instituições francesas, através da Delegação da Fundação no país. Estes apoios têm como objetivo promover a realização de exposições de ou com artistas portugueses, em museus e centros de arte em França. O projeto assenta na premissa de que estas organizações estão especialmente bem posicionadas, junto do público francês e das diferentes redes de legitimação.

Em 2022, será lançada a 3ª edição do programa *Expositions Gulbenkian*, que irá decorrer de março a abril de 2022.

No contexto do apoio aos artistas portugueses, enquadra-se ainda a exposição do Centro Georges Pompidou, em parceria com a Delegação em França, dos artistas portugueses Pedro Costa, Rui Chafes e Paulo Nozolino. Esta exposição coletiva constituirá uma oportunidade para o público parisiense descobrir as obras destes três artistas, apresentados sob a forma de um diálogo renovado entre o cinema, a escultura e a fotografia. Articulada à volta da instalação *As Filhas do Fogo*, de Pedro Costa e Rui Chafes, do filme *Minino Macho, Minino Fêmea*, de Pedro Costa, e acompanhada por uma série de fotografias de Paulo Nozolino, esta exposição é imaginada e pensada pelos artistas como um percurso mental e imersivo.





Formação Avançada em Cinema

Pretende-se promover a qualificação de realizadores de cinema em início de carreira, através de um curso de formação avançada, criado de raiz. Para o efeito, a Fundação prepara, com a Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa e a RTP2, um curso de realização e escrita de argumento em cinema e televisão. Este projeto resulta das lacunas de formação identificadas na área do cinema, numa altura de transição tecnológica, de questionamento de práticas artísticas e de alteração radical de práticas de consumo cinéfilo. O curso irá culminar com a realização de um filme e contará com professores e mentores de prestígio.



Documentário sobre o Ballet Gulbenkian

Por sugestão de Jorge Salavisa, diretor do *Ballet Gulbenkian* durante vários anos e falecido em 2020, a Fundação encomendou ao realizador Marco Martins, e à produtora Vende-se Filmes, um documentário sobre a história e o legado do *Ballet Gulbenkian*. *Um Corpo que Dança - Ballet Gulbenkian 1965-2005*, em parceria com a RTP, teve a sua antestreia a 25 de janeiro de 2022, na Fundação Calouste Gulbenkian.



Prémio Gulbenkian Património – Maria Tereza e Vasco Vilalva

Como homenagem prestada a Vasco Vilalva, a Fundação decidiu criar o *Prémio Gulbenkian Património – Maria Tereza e Vasco Vilalva*, no valor de 50 mil euros, que distingue projetos de excelência na área da conservação, recuperação, valorização ou divulgação do património português de valor cultural, móvel ou imóvel.

Este galardão, após a morte da Condessa de Vilalva, passou a designar-se *Prémio Gulbenkian Património – Maria Tereza e Vasco Vilalva*.

Em 2022 terá lugar a sua 14ª edição, tendo as candidaturas estado abertas até ao dia 31 de janeiro.



Papel Cívico das Artes

O trabalho da Fundação nas artes representa uma mais-valia num momento de rápidas mudanças sociais e políticas, em que as organizações artísticas podem e devem desempenhar um papel fundamental na abordagem de questões sociais, promovendo a participação de todos, melhorando o bem-estar e o sentimento de pertença de diferentes comunidades.

Nos últimos anos a Fundação tem procurado desenvolver esta temática, acreditando no seu poder de ação enquanto catalisador de transformação social e construção de comunidades mais coesas e justas. Neste sentido, é um bom exemplo da forma como a Fundação é capaz de congrega os seus esforços, aproveitando as sinergias e mais-valias de toda a sua organização cruzando as suas atividades diretas (museus e música), com a sua atividade orientada ao *grant giving* (Programa Gulbenkian para o Desenvolvimento Sustentável, Delegação do Reino Unido, entre outras dedicadas e esta temática).

Museu Inclusivo

Os museus são espaços de representação cultural e identitária, de construção e validação de narrativas e de grande responsabilidade social, dirigindo-se a todas as comunidades e indivíduos. Através dos seus acervos e exposições, o MCG e CAM têm a capacidade de contribuir para a reflexão sobre as questões da sociedade contemporânea, combater as desigualdades de acesso e oportunidade, e promover espaços de diversidade, assumindo-se como território de promoção da inclusão, acessibilidade e democracia cultural.

Em 2022, a Fundação irá procurar prosseguir e consolidar as suas estratégias correntes, nomeadamente ao nível de:

- Fortalecimento da estratégia digital e de mobilidade (iniciativas “além portas”), de modo a promover uma maior abrangência geográfica, superar dificuldades na deslocação e manter viva a relação com os públicos;
- Desenvolvimento da prática da diversidade, inclusão e acesso e reconhecimento da liderança da Fundação neste setor. Em 2022 será dado um enfoque particular à criação de *focus groups* para auscultação, reflexão e esboço de nova programação acessível, ao nível da deficiência visual e auditiva;
- Recuperação dos públicos familiar, infantil e juvenil, bem como do público sénior, muito abalados com a pandemia e suas restrições.

Práticas Artísticas para a Inclusão Social

Criada em 2013, a *PARTIS – Práticas Artísticas para a Inclusão Social* é uma iniciativa que tem como objetivo promover a equidade no acesso de todos à criação artística e participação cultural. Apoiar projetos de arte participativa, que juntam artistas profissionais e não-profissionais em processos de cocriação, de reflexão e de aprendizagens partilhadas. Reconhece e valoriza o papel da arte participativa no desenvolvimento de competências individuais, no reforço do sentimento de identidade e de pertença, e na construção de comunidades mais sustentáveis e mais justas.

Para 2022 está previsto o lançamento de um novo concurso, em parceria com a Fundação “la Caixa”, a fim de apoiar novamente projetos centrados no impacto social de diferentes práticas artísticas. Este será também o último ano dos projetos apoiados na 3ª edição do concurso *PARTIS* (lançado em 2019), e o segundo ano de implementação dos projetos apoiados em parceria com a Fundação “la Caixa”, no âmbito da 1ª edição do concurso *PARTIS & Art for Change* (lançado em 2020).

Paralelamente, terão lugar na Fundação, e em diferentes pontos do país, apresentações dos projetos apoiados ao abrigo dos vários concursos. Dar-se-á também destaque à dinamização da *Rede PARTIS*, que reúne organizações culturais, focadas na promoção desta agenda de partilha de ligação, entre arte e comunidade.



45

NOVOS APOIOS A CONCEDER



Creative Civic Change

Em 2022, a iniciativa *Creative Civic Change*, que terminou em 2021, irá entrar na sua última fase – a de avaliação dos resultados por si alcançados. Este projeto envolveu a colaboração de quatro financiadores, uma rede de 15 comunidades em todo o Reino Unido, artistas e várias organizações artísticas, procurando utilizar o “poder” das artes para gerar mudanças cívicas significativas. Juntos pretenderam demonstrar a diferença que pode ser alcançada quando as comunidades lideram processos criativos. Na génese deste programa esteve um objetivo comum: gerar um conhecimento mais profundo e a compreensão do que é a atividade cultural, liderada pela comunidade. As comunidades estão a trabalhar a nível local, mas a rede está a ter um impacto nacional.

Arts & Homelessness

A Fundação é uma das fundadoras do *Arts and Homelessness International* (AHI), previamente conhecido como *With One Voice*, um movimento com alcance internacional, para reforçar a capacidade e sustentabilidade das organizações artísticas, trabalhando com pessoas em situação de sem-abrigo.

O grande objetivo desta iniciativa é combater a solidão nas pessoas que estão, ou estiveram, em situação de sem-abrigo. A pandemia veio intensificar ainda mais o isolamento destas pessoas, e a comunidade artística juntou-se na tentativa de dar resposta a esta questão. Foi realizado um levantamento contínuo de todos os projetos e atividades artísticas, concebidos com e para as pessoas que estiveram em situação de sem-abrigo. Em 2022, a criação da *Hives & Hubs Network* ligará projetos e atividades existentes para permitir um intercâmbio vibrante de práticas globais, focado particularmente nos países em desenvolvimento. O objetivo passa por partilhar e disseminar pelo mundo as aprendizagens e boas-práticas destas iniciativas, procurando assegurar a sua replicação e legado, dentro e fora do Reino Unido.

Barbican Centre – Barbican Futures Project

Em 2022, a Fundação apoia a segunda fase da concretização do papel cívico do Barbican Centre através do desenvolvimento, teste e entrega do projeto *Barbican Futures*. Este projeto centra-se no conceito de uma “visão partilhada para o futuro”. O objetivo é alinhar os aspetos sociais, cívicos, criativos e comerciais do trabalho desenvolvido pelo Barbican Centre, tornando-o num centro internacional de artes multidisciplinares que tem como prioridade a ligação da comunidade ao mundo, investindo e trabalhando com ela, promovendo o talento emergente do futuro.



DESENVOLVIMENTO E SUSTENTABILIDADE

19,3 milhões €



Coesão e Inovação Social

A crise pandémica que vivemos afetou de modo particular os mais vulneráveis da população, pelo que a Fundação procurou adaptar os projetos com base nas novas necessidades sentidas pelos grupos que apoia:

- Crianças e jovens em risco;
- Pessoas mais velhas;
- Comunidades migrantes.

No apoio a estes grupos, a agenda de trabalho da Fundação tem sido centrada na promoção da sua autonomia, na qualificação dos cuidados prestados, na capacitação de cuidadores e na prevenção e auxílio em situações de violência e abuso.

Os estudos relativos aos mais vulneráveis, que a Fundação encomendou ou em que participou, permitiram definir as prioridades de atuação da Fundação, junto desta população alvo.

Aliada a esta agenda, a Fundação tem dado crescente protagonismo à promoção de uma agenda partilhada de inovação social e de investimento de impacto, assumindo-os como vetores transversais à sua estratégia de atuação, e tendo como prioridades:

- Explorar o papel da tecnologia na resolução de problemas sociais e ambientais.
- Testar o papel das artes nos processos de inclusão social.
- Promover novas competências e lideranças.
- Utilizar novas formas de financiamento do setor social.



Crianças e Jovens em Risco, Idosos, Comunidades Migrantes

Filantropia e Economia Social

O movimento filantrópico global tem vindo a transformar-se significativamente nos últimos anos, tanto ao nível dos seus protagonistas, como no que toca aos modelos de intervenção e instrumentos de trabalho utilizados.

Ao nível dos seus protagonistas, importa referir que cerca de 75% das fundações no mundo têm menos de 25 anos. Este movimento tem sido liderado, em larga medida, por filantropos provenientes do setor tecnológico, constituindo fundações ainda em vida e por um período de tempo limitado, opções que contrastam com o que aconteceu durante as primeiras décadas do séc. XX.

No que diz respeito aos modelos de intervenção das fundações, refira-se a revisão das políticas de investimentos das fundações de modo a incluir práticas de *impact investing* na gestão dos seus *endowments*; a tendência crescente de opções de financiamento “core” e sem restrições às organizações apoiadas; e modelos de trabalho mais participativos, nomeadamente incluindo os potenciais beneficiários na discussão sobre a estratégia de intervenção das fundações.

A resposta filantrópica à crise pandémica veio acelerar este processo de transformação. Com efeito, o balanço dos resultados alcançados veio demonstrar as mais valias de uma abordagem mais flexível, menos burocrática e mais próxima das necessidades das organizações.

Tem também crescido a investigação e reflexão crítica sobre filantropia, nomeadamente através de centros de investigação, associações filantrópicas internacionais ou entidades de consultadoria especializada.

Em paralelo com a sua participação nas principais redes filantrópicas internacionais, e tirando partido do conhecimento dos seus colaboradores sobre estas temáticas, a Fundação criou um grupo de trabalho interno dedicado ao tema da filantropia, cujas atividades a desenvolver incluem a sistematização e partilha regular de informação sobre a área, bem como momentos de discussão e debate interno.

Simultaneamente, far-se-á um exercício de sistematização da informação disponível na Fundação Calouste Gulbenkian sobre as organizações da economia social, a partir da base de dados de projetos apoiados. Por outro lado, será recolhida regularmente informação externa sobre o sector da economia social, de modo a melhor poder informar o trabalho desenvolvido pela Fundação.

Crianças e Jovens em Risco



Prevenção e Apoio a Crianças e Jovens Vítimas de Violência Sexual – Rede CARE

Rede especializada de apoio a crianças e jovens vítimas de violência sexual, assim como às suas famílias e amigos. Com abrangência nacional (incluindo os arquipélagos dos Açores e da Madeira), esta rede é coordenada pela Associação Portuguesa de Apoio à



Vítima (APAV), em parceria com a Polícia Judiciária (que identifica e referencia os casos), o Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses (a quem cabe a análise pericial das vítimas), o INEM e a Comissão Nacional de Promoção dos Direitos e Proteção das Crianças e Jovens. As valências da CARE passam por prestar apoio psicológico, e/ou jurídico, e facilitar a articulação entre as várias entidades implicadas nestes processos.

Desde o início da intervenção, em 2016, foram apoiadas mais de duas mil crianças e jovens e realizados acima de 25 mil atendimentos e 76 cursos de formação, para mais de mil formandos.

Em 2022 dar-se-á continuidade ao trabalho de prevenção e apoio através da rede especializada de acompanhamento destes casos em todo o país. Será também dada particular atenção ao trabalho de *advocacy*, sobre melhores políticas públicas nesta área, explorando possibilidades de parceria com os organismos públicos, no sentido de incorporarem a metodologia desenvolvida pela CARE enquanto resposta pública. Prevê-se que sejam ainda realizadas novas ações de sensibilização, e cursos de formação, capacitando cerca de 500 profissionais.

 **2 000**
CRIANÇAS, JOVENS E COMUNIDADES

25 000
ATENDIMENTOS

76
CURSOS DE FORMAÇÃO

Idosos



Cuidar de Quem Cuida – Apoio e Promoção do Bem-estar de Cuidadores Informais de Idosos com Demência ou em Situação de pós-AVC

O projeto *Cuidar de quem cuida*, constitui o primeiro Título de Impacto Social na área da saúde em Portugal, e o primeiro no apoio aos cuidadores informais a nível mundial. Com o apoio da Portugal Inovação Social, da CUF e da Fundação Calouste Gulbenkian, e tendo como promotor o Centro de Assistência Social à Terceira Idade e Infância de Sanguêdo (CASTIIS), pretende-se melhorar a qualidade de vida de 240 cuidadores informais da Região Norte do país, através da formação, capacitação e acompanhamento personalizado. O projeto tem como objetivos:

- Ajudar o cuidador, na compreensão da doença do recetor de cuidados e suas manifestações,
- Potenciar a qualidade dos cuidados prestados.
- Promover estratégias de redução da sobrecarga, decorrente do ato de cuidar.
- Promover redes de apoio social entre pessoas que vivem com as mesmas preocupações.

Em 2022 serão apurados e apresentados os resultados desta iniciativa, nomeadamente no que diz respeito à promoção de boas práticas de envelhecimento na comunidade e capacitação de cuidadores informais.

 **240**
BENEFICIÁRIOS FINAIS



Capacitação de Cuidadores Profissionais de Pessoas Idosas

A pandemia evidenciou a necessidade de melhor qualificar os profissionais que prestam cuidados às pessoas idosas, em contexto institucional e comunitário. Perante este contexto, a Fundação pretende mapear as melhores práticas de formação e capacitação de cuidadores formais, e promover a sua replicação em diversas zonas do país, em parceria com diferentes universidades e entidades de formação, tendo sido já feito o levantamento da oferta de formação existente em Portugal.

Nesse sentido, entre o final de 2021 e 2022, serão exploradas oportunidades de colaboração com entidades do ensino superior, habilitadas nestas matérias, de modo a permitir testar formas de intervenção na comunidade, que incluam a formação de cuidadores. Perspetiva-se formar mil pessoas, com o apoio de cinco parceiros.

Migrantes



Estudo *Strength through Diversity: Education for Inclusive Societies*

A OCDE promove um estudo internacional comparativo que visa avaliar em que medida os sistemas educativos gerem de forma eficiente e eficaz a diversidade dos seus alunos, levando-os a alcançar todo o seu potencial.

Em Portugal, o projeto *Strength Through Diversity*, promovido pela OCDE, e gerido pela Direcção-Geral de Educação com o cofinanciamento da Fundação Calouste Gulbenkian, visa identificar como os sistemas educativos podem ser mais equitativos e inclusivos, garantindo que todos os indivíduos sejam capazes de se envolver com outros, em ambientes cada vez mais diversos e complexos.

A primeira fase do projeto focou-se na integração dos imigrantes e refugiados nas escolas, e proporcionou aprendizagens que visaram ajudar os países a implementar ou melhorar as suas políticas de apoio à integração. Na atual segunda fase, o projeto *Strength Through Diversity*, num quadro mais holístico, pretende analisar uma gama mais ampla de dimensões da diversidade e as suas intersecções, incluindo os migrantes e refugiados, mas também as minorias étnicas ou os alunos com necessidades educativas especiais. O objetivo é o de garantir que os sistemas educativos sejam mais abertos, adaptáveis e acessíveis às necessidades de todos os alunos, assegurando uma plena inclusão.

Em 2022 será concluída a avaliação externa a esta iniciativa, sendo expectável que as recomendações que daí resultem possam inspirar ações práticas a concretizar neste domínio de ação, em Portugal. Também para a Fundação, os resultados finais deste estudo, entre outros estudos e publicações, bem como a sua participação em redes e *think tanks* internacionais desta natureza, irão permitir perceber quais deverão ser suas as prioridades ao querer endereçar a questão da integração dos migrantes.



Contributos para uma Estratégia da Diversidade em Portugal

Com a coordenação técnica do Migration Policy Institute (EUA), a Fundação tem em curso, desde 2020, o projeto *Contributos para uma Estratégia da Diversidade em Portugal*. No âmbito deste trabalho, têm vindo a ser publicados papers temáticos e desenvolvidos grupos de discussão, focados nos temas do preconceito, bem como da identidade e pertença das segundas e terceiras gerações de migrantes.

Este projeto visa identificar, e promover, novos modelos e práticas de promoção da diversidade em Portugal, nomeadamente no que diz respeito às questões de representação política e cultural e de acesso ao emprego, culminando na apresentação de uma publicação final que fará a síntese de toda a discussão.



Academia de Líderes Ubuntu

A *Academia de Líderes Ubuntu*, promovida pelo Instituto Padre António Vieira (IPAV), visa capacitar para a promoção da dignidade humana, em contextos de maior vulnerabilidade, através de formação para uma liderança servidora.

O *Método Ubuntu* deriva do conceito “Eu sou porque tu és; Eu só posso ser pessoa através das outras pessoas.”. Neste método são trabalhadas, com diferentes ferramentas, cinco dimensões principais: o autoconhecimento, a autoconfiança, a resiliência, a empatia e o serviço.

Novos Instrumentos de Financiamento



A Fundação tem vindo a trabalhar na criação de um ecossistema de investimento de impacto em Portugal, procurando testar e validar a utilização de novos instrumentos de financiamento para o terceiro setor, bem como apoiar o desenvolvimento de novos modelos de negócio que aliam retorno financeiro e impacto.



Neste contexto, em 2022, será reativado o *Grupo de Trabalho Português para o Investimento Social*, em colaboração com o setor público, em particular a *Estrutura de Missão Portugal Inovação Social*. Este grupo de trabalho reúne algumas das instituições portuguesas mais influentes nos setores social, público e privado, para uma reflexão e debate sobre novas abordagens para mobilizar financiamento para a inovação social em Portugal.



Ao nível dos novos instrumentos de financiamento, a aposta da Fundação tem passado essencialmente por 3 vertentes:

– **Títulos de Impacto Social – Apoio a Projetos na Área da Empregabilidade, Prevenção de Institucionalização de Crianças e Jovens e Cuidadores Informais**

Os Títulos de Impacto Social constituem um novo modelo de financiamento de projetos inovadores. Através de investimento privado, viabilizam-se projetos inovadores que, se alcançarem os resultados inicialmente contratualizados, irão permitir reembolsar os investidores na totalidade.

A Fundação já investiu em quatro Títulos de Impacto Social, três dos quais apresentaram resultados finais em 2021, sendo que todos alcançaram ou superaram as metas contratualizadas. Em termos financeiros, a Fundação Calouste Gulbenkian e os respetivos parceiros foram reembolsados da quase totalidade dos seus investimentos iniciais nos três Títulos de Impacto Social – entre 91% a 99%. A Fundação investiu 450 mil euros, tendo sido reembolsada num total de 437 mil euros.



97%

DE TAXA DE REEMBOLSO DO INVESTIMENTO REALIZADO PELA FCG

Em 2022, está prevista a conclusão do Título de Impacto Social *Cuidar de Quem Cuida*, focado na melhoria da qualidade de vida dos cuidadores informais, através de acompanhamento e formação especializada. Será também estudada a viabilidade de investimento em novos títulos de impacto social, nomeadamente no que diz respeito às áreas da empregabilidade e prevenção de doenças crónicas.

– **Fundo de Capital de Risco e Investimento de Impacto**

Participação no fundo de capital de risco e investimento de impacto *Maze*, com a dimensão de 47 milhões de euros, em que a Fundação Calouste Gulbenkian é um dos investidores de referência (4 milhões de euros). Este é o primeiro fundo de empreendedorismo social aprovado em Portugal pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM).

Desde novembro de 2019, o fundo já investiu 12,6 milhões de euros em 20 *startups* de impacto, em Portugal e na Europa. Estas *startups* recorrem à tecnologia e a modelos de negócio sustentáveis, para resolver problemas associados à educação, cuidados de saúde, empregabilidade, produção e consumo.

Em 2022 prevê-se a realização de 15 novos investimentos, incluindo em cinco novas *startups*, num investimento de cerca de 10 milhões de euros, em linha com os montantes investidos em anos anteriores. Dar-se-á particular destaque a soluções digitais de apoio à transição energética e de *carbon accounting*. Está também prevista a realização de um encontro entre todos os investidores do fundo e as *startups* que compõem o portefólio do *Fundo Mustard Seed MAZE*.



15

NOVOS INVESTIMENTOS EM 2022 DO FUNDO MUSTARD SEED MAZE

Para além da *Maze*, em 2021, a Fundação também decidiu financiar um fundo de investimento dedicado à Economia Azul em Portugal – o *Fundo Faber Blue Pioneers*. Este fundo está empenhado em fomentar áreas como a biotecnologia azul, inovação alimentar e aquacultura sustentável, tecnologias para a limpeza dos oceanos, robótica e sensores ou a descarbonização de múltiplas indústrias.

– **Programas de Aceleração de Startups**

A Fundação tem apoiado programas de aceleração de *startups* que apostem em iniciativas ligadas à inovação social. Estes programas visam apoiar iniciativas em fase piloto e no seu desenvolvimento inicial.

Um destes exemplos é a *MAZE X*, um programa de aceleração de 9 meses para apoiar empreendedores que criaram negócios para resolver problemas sociais e ambientais.

Outro exemplo é o *Blue Bio Value*, um programa de aceleração de empresas na área da biotecnologia azul, procurando alavancar a utilização da tecnologia no aproveitamento dos recursos naturais marinhos, a fim de desenvolver, com impacto ambiental reduzido, soluções para problemas sociais e ambientais e apoiar o crescimento económico sustentável.



– **Gulbenkian Digital Shift – Apoio à Digitalização das Organizações do Terceiro Setor**

A pandemia veio reforçar o papel da tecnologia, e a importância dos processos digitais nas organizações. Em colaboração com a *MAZE*, a Fundação pretende, em 2022, contribuir para acelerar os processos de transição digital das organizações sociais.

Através do apoio a organizações sociais, selecionadas por meio de concurso, a Fundação quer contribuir para a implementação de melhores práticas, na gestão corrente ou na digitalização de modelos de intervenção. Pretende-se assim apoiar/ajudar as organizações a simplificar processos e a melhorar serviços, dotando o setor social da capacidade para se adaptar a diferentes contextos. Dar-se-á destaque às questões da recolha e tratamento de dados na gestão de projetos.



10

APOIOS CONCEDIDOS



Ação Climática, Oceano e Economia Circular

A crise provocada pela pandemia COVID-19 evidenciou as múltiplas vulnerabilidades do modelo de desenvolvimento atual a choques inesperados. Também comprovou a desarmonia existente entre a Natureza e as atividades humanas, realçando também as fortes inter-relações entre a exploração de recursos, a perda de biodiversidade, os eventos meteorológicos extremos, as quebras na atividade económica, as desigualdades ou a deterioração da saúde pública.

Por outro lado, tornou-nos mais conscientes da importância da capacidade de adaptação e antecipação na gestão das várias crises, a que estamos ou estaremos sujeitos. A resiliência tornou-se um elemento central na construção do futuro da Humanidade. A transição para uma sociedade com impacto neutro no clima, para além de uma necessidade urgente, é uma oportunidade única para construirmos um futuro apoiado numa simbiose entre sociedade e o ambiente, que se baseie num sistema económico mais responsável e humanista, capaz de gerar riqueza e bem-estar humano.

A ação da Fundação Calouste Gulbenkian, no domínio da sustentabilidade, não só acompanha a tendência global como a torna pioneira entre os seus pares, liderando a mudança para um novo modelo de crescimento económico. Em particular, a Fundação pretende:

- Ser uma força ativa no combate às alterações climáticas, a nível global, priorizando a descarbonização, a proteção da Natureza e as pessoas mais vulneráveis.
- Apoiar soluções com base no oceano, visando a mitigação das alterações climáticas e o crescimento económico sustentável, a nível global mas com enfoque em Portugal.
- Acelerar a transição para um modelo económico mais sustentável, através do apoio a modelos de negócio, de produção e de consumo que visem a redução e reutilização dos recursos e uma crescente utilização de recursos renováveis, em Portugal.
- Facilitar a utilização de ferramentas inovadoras na resposta aos desafios socioeconómicos e ambientais, dando prioridade ao avanço tecnológico e à aquisição de novas competências profissionais na sociedade portuguesa.



Prémio Gulbenkian para a Humanidade

No valor de 1 milhão de euros, o *Prémio Gulbenkian para a Humanidade* foi instituído pela Fundação, com o propósito de distinguir pessoas ou organizações de todo o mundo que se tenham evidenciado no combate à crise climática. Foi atribuído pela primeira vez, no verão de 2020, à jovem ativista sueca Greta Thunberg, que decidiu distribuir o montante por vários projetos ambientais e humanitários.

Em 2021, concluiu-se a 2.^a edição da iniciativa, que recebeu 113 candidaturas provenientes de 48 países. O prémio foi atribuído ao Global Covenant of Mayors for Climate & Energy (GCoM). Trata-se da maior aliança global para a liderança climática das cidades, sendo constituída por mais de 10 600 cidades e governos locais de 140 países, incluindo Portugal.

Em 2022, a Fundação irá promover a 3.^a edição deste prémio. Com a presente iniciativa, a Fundação ambiciona acelerar a transição para uma sociedade neutra em carbono, mitigar os efeitos negativos das alterações climáticas para as pessoas, para o ambiente e para a economia, bem como promover uma sociedade mais resiliente e preparada, face às alterações globais do futuro, protegendo em especial os mais vulneráveis.



120

CANDIDATURAS RECEBIDAS (ESTIMATIVA)



Economia Azul

Em 2022, a Fundação pretende continuar a explorar o valor económico do oceano – capital natural azul – e a apoiar o desenvolvimento e a utilização de soluções inovadoras de biotecnologia marinha, na resolução de problemas sociais e ambientais. Assim sendo, a Fundação irá promover duas atividades, em parceria com a Fundação Oceano Azul:

- Realização da 5.^a edição do *Blue Bio Value* - um programa internacional de empreendedorismo na área da bioeconomia azul. A iniciativa visa apoiar o desenvolvimento de empresas, produtos ou serviços que tenham como base os recursos biológicos existentes no mar, como as algas ou as bactérias, para responder a necessidades reais de mercado (indústria alimentar, farmacêutica, cosmética ou biomateriais, por exemplo) enquanto protegem os ecossistemas naturais. Com este programa, as Fundações unem esforços para contribuir para Portugal se tornar num polo internacional relevante no desenvolvimento da mais inovadora bioeconomia marinha, promovendo também uma utilização mais sustentável do oceano.
- Apoio na construção do consórcio *European Hub – Blue Biotech*, o qual agrega os agentes chave de toda a cadeia de valor da bioeconomia azul – centros de investigação e universidades, *startups* de *biotech* azul e grandes empresas – com vista a assegurar, de forma coordenada, a produção de conhecimento científico e o desenvolvimento de soluções tecnológicas, que possam acrescentar valor e servir as necessidades específicas de setores chave da economia, tais como a indústria alimentar, a bioindústria, os serviços ambientais e o setor da saúde e bem-estar.

Ainda no contexto da economia azul, a Fundação também decidiu apostar em novos instrumentos de financiamento.

Em outubro de 2021, o *Fundo Portugal Blue* realizou o seu primeiro investimento no *Fundo Faber Blue Pioneers* que contou também com o apoio de investidores institucionais (os capitais privados alavancados) como a Fundação Calouste Gulbenkian, a Fundação Champalimaud e a Sociedade Francisco Manuel dos Santos. Este fundo, que irá iniciar a sua operação em 2022, tem a ambição de investir num portfólio de 20 a 25 empresas em fase inicial, que desenvolvam soluções inovadoras de tecnologia de ponta em áreas como a biotecnologia azul, inovação alimentar e aquacultura sustentável, tecnologias para a limpeza dos oceanos, robótica e sensores ou a descarbonização de múltiplas indústrias.



Valorizar o Oceano

Valorizar o Oceano é um programa desenvolvido pela Delegação da Fundação no Reino Unido. Pretende contribuir para a conservação e a gestão sustentável do oceano, com vista a garantir o bem-estar humano, hoje e no futuro. Dirige-se a ONG orientadas para a conservação marinha e foca-se na sua capacitação, estimulando a colaboração entre organizações, testando novas formas de envolver as pessoas, divulgando mensagens relevantes sobre a matéria e publicando a investigação original, para influenciar novas práticas e políticas públicas.

Em 2022, a Fundação irá colaborar com parceiros e redes de cariz internacional, para partilhar e incorporar métodos de participação que reforcem a proteção dos oceanos e o combate às mudanças climáticas, designadamente em Territórios Ultramarinos do Reino Unido (*UKOTs – UK Overseas Territories*).



Disseminar o Papel do Oceano no Desenvolvimento Sustentável – Conferência do Oceano das Nações Unidas

Em 2021, iniciou-se a *Década das Ciências Oceânicas para o Desenvolvimento Sustentável* da ONU. Em 2022 será organizada uma conferência de extrema relevância em Portugal – a “Conferência do Oceano” das Nações Unidas.

A Fundação pretende contribuir ativamente para essas iniciativas, através da sensibilização dos cidadãos, da disseminação de conhecimento e do envolvimento de *stakeholders* nacionais. Prevê-se ainda a compensação da pegada carbónica da “Conferência do Oceano”, das Nações Unidas, através do apoio a um projeto de conservação e restauro de ecossistemas de carbono azul. Tal vem reforçar a importância do oceano para a ação climática, destacando a liderança da Fundação com um projeto pioneiro nesta área.



Gulbenkian Água – Uso Eficiente da Água no Setor Agroalimentar

O *Gulbenkian Água* promove uma utilização mais eficiente da água na agricultura, e a sensibilização dos portugueses para o risco de escassez deste recurso.



Para acelerar a transformação do setor agroalimentar, em 2021 o *Gulbenkian Água* financiou cinco projetos de demonstração de boas-práticas na gestão da água de rega, em diversas regiões de Portugal, dirigidos a diferentes culturas (milho, cereais pragnosos, arroz, maçã, pera, tomate de indústria, vinha e olival), cujas primeiras ações no terreno terão lugar a partir de 2022.

Em 2022 espera-se alavancar os resultados do estudo *O Uso da Água em Portugal*, promovendo inúmeras atividades, tais como:

- Dinamização da rede de *stakeholders* do setor (com mais de 30 entidades do setor agroalimentar);
- Acompanhamento dos projetos em curso da 1ª edição do concurso e publicação das respetivas aprendizagens;
- Lançamento da 2ª edição do concurso para projetos de demonstração de boas-práticas, na gestão da água de rega, o qual visa capacitar os agricultores para a adoção de tecnologias de eficiência hídrica.

400
BENEFICIÁRIOS FINAIS



Ponto de Transição – Redução da Pobreza Energética

Portugal é um dos países da União Europeia com maior índice de pobreza energética, indicador que reflete a incapacidade financeira de manter a habitação adequadamente quente ou fria durante o inverno e o verão. Estima-se que a pobreza energética possa afetar entre 1,9 e 3 milhões de pessoas em Portugal, afetando em particular os idosos e as crianças. Esta é uma situação que tende a piorar com a subida dos preços de energia e com as vulnerabilidades macroeconómicas que Portugal enfrenta.

O Ponto de Transição é um projeto-piloto da Fundação Calouste Gulbenkian que, em contexto de proximidade com as comunidades, visa combater a pobreza energética das famílias portuguesas a nível local, contribuindo assim para uma transição energética mais justa no nosso país. Através do projeto, será instalado um espaço provisório de atendimento ao cidadão, onde se disponibiliza toda a informação e aconselhamento que permita melhorar o desempenho energético das habitações e aumentar o conforto térmico de quem vive em casas muito frias no inverno e/ou muito quentes no verão.

Esta iniciativa da Fundação será testada em dois municípios do Distrito de Setúbal, contando com a parceria da Agência de Energia e Ambiente da Arrábida (ENA), com o Centro de Investigação em Ambiente e Sustentabilidade (CENSE) e com a Associação das Agências de Energia e Ambiente (RNAE). Os trabalhos preparatórios tiveram início em 2021 e o lançamento oficial dar-se-á no dia 17 de fevereiro de 2022.

240
BENEFICIÁRIOS FINAIS



Gulbenkian Sustentável

O projeto de gestão sustentável interna *Gulbenkian Sustentável*, tem como objetivo principal reduzir substancialmente os impactos ambientais negativos inerentes ao funcionamento da Fundação. Esta iniciativa visa dinamizar a implementação de práticas sustentáveis a nível interno e reforçar a sensibilização de parceiros, beneficiários e visitantes dos espaços físicos da Fundação, para a importância de uma sociedade alinhada com os objetivos globais do desenvolvimento sustentável.

Em 2022, destacam-se os seguintes eixos e medidas de intervenção:

- **Gulbenkian + circular** – aumentar em 20% a reutilização de materiais de escritório e eventos e continuar com a implementação de vários sistemas que permitem uma redução entre 50% a 75% da utilização de papel nos processos administrativos (por exemplo, faturação eletrónica);
- **Alimentação + verde** – Aumentar a oferta de opções sustentáveis nos menus de eventos e na cafetaria (pelo menos 20% dos eventos organizados pela Fundação, com menus com opções sustentáveis);
- **Mobilidade + sustentável** – Promover a utilização da bicicleta nas deslocações casa-trabalho dos colaboradores que vivem a menos de 10 km da Fundação, duplicando o número de colaboradores deste universo-alvo que se deslocam através deste meio;
- **Eventos sustentáveis** – Realizar uma Análise de Ciclo de Vida a um evento cultural na Fundação para calcular os respetivos impactos ambientais, com base na qual serão publicadas diretrizes para espetáculos mais sustentáveis;
- **Energia e descarbonização** – Implementar um Sistema de Gestão de Energia na Fundação e alcançar a neutralidade carbónica dos Edifícios e Jardim Gulbenkian (através da compensação de emissões de GEE);
- **Jardim Gulbenkian** – Certificar o Jardim Gulbenkian com o PEFC Portugal, cuja nova norma inclui um certificado de gestão sustentável para árvores em áreas urbanas. O Jardim Gulbenkian será o primeiro espaço verde urbano com esta certificação, após o teste-piloto;
- **Financiamentos + verdes** – Implementar um novo Código de Conduta de Fornecedores;
- **Comunicação e consciencialização 360** – Publicar o primeiro Relatório de Sustentabilidade da Fundação (referente a 2021); realizar uma ação de voluntariado ambiental para, pelo menos, 40 colaboradores; implementar ações de comunicação aos visitantes.

Importa realçar que, em 2021, foi identificada a necessidade de concentrar esforços em construir uma base de conhecimento e dados ambientais mais sólidos, capazes de alimentar a estratégia de gestão sustentável da Fundação a médio e longo prazo. Neste âmbito foram realizados dois grandes exercícios:

1. Recolha exaustiva de dados ambientais referentes a 2019 e 2020 para a elaboração de um diagnóstico de impacto ambiental. Em 2022, após a revisão externa dos resultados, serão desenhadas ações estratégicas no âmbito da alimentação, eventos e circularidade.

2. Realização de um estudo do perfil organizacional da Fundação, ao nível da acessibilidade e mobilidade sustentável. Este trabalho permite a promoção de medidas, em 2022, que melhorem as condições de mobilidade e a qualidade de vida das pessoas, bem como minimizar os impactos ambientais relacionados com o modo como os colaboradores se deslocam, habitualmente, para a Fundação.

Também em 2022, a Fundação pretende enriquecer a sua estratégia, com um conjunto de ações concretas ao nível da circularidade e redução de consumos, alimentação e mobilidade mais sustentável e gestão de eventos e comunicação, com base nos resultados dos estudos encomendados e do grupo de trabalho interno.





Sociedade e Democracia

As sociedades modernas são caracterizadas por grandes desequilíbrios em termos económicos e sociais, em questões de género, cultura, religião, entre outros. A perda de direitos dos cidadãos, e as ameaças à democracia, conduzem à necessidade de intervenção e participação de uma sociedade civil forte e estruturada, capaz de enfrentar os problemas atuais e de representar e defender os mais desprotegidos e vulneráveis.

A situação de pandemia trouxe consequências para a sociedade em geral, aumentando as limitações de direitos dos cidadãos por razões económicas, e de saúde pública, com os mais vulneráveis a ser atingidos com maior gravidade, o que veio reforçar a premência de uma sociedade civil ainda mais vigilante e atuante, na defesa dos princípios essenciais que devem estar presentes numa democracia, e na vida de todos os cidadãos.

Por outro lado, é cada vez mais urgente fomentar a participação ativa dos cidadãos, e das organizações que os representam na vida pública, e no desenho de políticas que tenham em conta os reais interesses e necessidades da sociedade. A crescente indiferença relativamente à participação eleitoral, a desconfiança em relação a algumas medidas de políticas públicas, a passividade com que são encaradas algumas notícias, ligadas aos direitos humanos, constituem exemplos do que se pretende combater, promovendo a capacitação e a influência das organizações da sociedade civil.

Neste contexto, a Fundação visa promover a sustentabilidade e o reforço da capacidade das ONG a longo prazo, fortalecendo o seu papel mobilizador na participação democrática, da cidadania ativa e dos direitos humanos, bem como do empoderamento dos grupos vulneráveis.



Mais Apoio para a Sociedade Civil¹

A Fundação Calouste Gulbenkian, em consórcio com a Fundação Bissaya Barreto, foi selecionada para gerir, em Portugal, o *Active Citizens Fund*, componente dos EEA Grants, especificamente destinada a apoiar as ONG. Surge então o *Programa Cidadãos Ativ@s*, financiado pela Islândia, Liechtenstein e Noruega, com uma dotação de 11 milhões de euros, programa esse que será implementado ao longo do período de 2018-2024, com o objetivo de fortalecer a sociedade civil em Portugal.

Face ao seu desempenho, o Programa foi reforçado, em 2021, com uma dotação de mais 500 mil euros até ao seu término.

No âmbito deste fundo, e com vista a assegurar um maior apoio para a sociedade civil, a Fundação tem vindo a apoiar projetos promovidos por ONG portuguesas, inseridas nas seguintes linhas de ação:

- Fortalecer a cultura democrática e a consciência cívica.
- Apoiar e defender os direitos humanos.
- Empoderar os grupos vulneráveis.
- Reforçar a capacidade e sustentabilidade das organizações da sociedade civil.

No *Programa Cidadãos Ativ@s* pretende-se, até 2024:

- Atingir um acréscimo de 20%, no número de cidadãos sensibilizados para as questões cívicas e de direitos humanos.
- Abranger 2200 cidadãos vulneráveis, por medidas de empoderamento social e económico, e 950 cidadãos por novos serviços sociais.
- Formar mil profissionais de ONG e aprovar planos de capacitação em 120 ONG.

No total, o programa aprovou 121 projetos, até 2020, e prevê apoiar um total de 170 até ao final de 2022.



170
PROJETOS APOIADOS ATÉ AO FINAL DE 2022

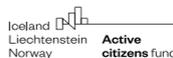


Plataforma de Direitos Humanos

Este projeto surgiu da necessidade de dar resposta a alguns dos desafios contemporâneos, apresentados às organizações da sociedade civil que atuam na área dos Direitos Humanos em Portugal.

Assim, o projeto visa criar uma plataforma que reúna organizações defensoras dos Direitos Humanos em Portugal, contribuindo para o reforço da sociedade civil, das suas organizações e da sua voz, e para a criação de sinergias de trabalho e de atuação entre as várias organizações, potenciando o impacto do seu trabalho na sociedade.

O projeto, do consórcio liderado pela Amnistia Internacional Portugal, teve início em setembro de 2020 e terminará em outubro de 2023.

¹ Este projeto e todos os que possuem este ícone  pertencem ao Programa Cidadãos Ativ@s.



© FCC / Pedro Pinna



Educação para a Cidadania

Iceland
Liechtenstein
Norway

Active
citizens fund

Através de um consórcio formado pela Fundação Gonçalo da Silveira e a Universidade Católica Portuguesa no Porto, está a ser implementado, desde 2019, o projeto *Educação para a Cidadania*, que visa fomentar uma mudança sistémica na educação para a cidadania, e reforçar o papel das organizações da sociedade civil nas políticas públicas, bem como na promoção de uma sociedade mais tolerante e envolvida.

Como objetivos específicos do projeto são de destacar:

- A criação de uma métrica para avaliar o nível de competências para a cidadania dos alunos, permitindo desenhar programas à medida de cada grupo-alvo, e medir o impacto das ações.
- A promoção de competências de cidadania nos estudantes dos agrupamentos de escolas envolvidas.
- O fomento de uma estreita cooperação entre ONG e escolas.

Atendendo aos anos escolares atípicos vividos em 2020, devido à pandemia, o projeto foi prolongado por mais seis meses, o que se traduz na implementação das atividades por mais um ano letivo (2021 / 2022). Esta extensão resulta em maior robustez, do instrumento de avaliação de competências em cidadania, e permite que venha a ser abrangido um segundo conjunto de estudantes.

A avaliação do projeto é feita pelo European Wergeland Center (EWC), entidade pertencente ao Conselho da Europa com sede na Noruega. O encerramento do projeto está previsto



Novas Competências e Lideranças

A Fundação Calouste Gulbenkian pretende contribuir para o desenvolvimento de profissionais e futuros líderes mais conscientes e responsáveis e estimular a atração e retenção de talento para o setor social.

Nos últimos anos, temas como a inovação social, a sustentabilidade ou o investimento social têm sido alvo de crescente interesse, estando cada vez mais presentes nas agendas internacionais. No entanto, a formação académica disponível sobre estes temas não tem acompanhado a procura das organizações e do mercado de trabalho.

Paralelamente, as organizações do terceiro setor, que são, em larga medida, as grandes responsáveis pela implementação de respostas para as necessidades das nossas comunidades, têm muitas vezes modelos de *governance* e de liderança pouco profissionalizados, apresentando lacunas em termos de planeamento, gestão e acompanhamento dos projetos que promovem.

Neste contexto, a Fundação procura promover a formação de uma futura geração de líderes através do seu apoio ao *Gulbenkian Chair on Impact Economy*. Trata-se de uma cátedra da Nova School of Business and Economics (Nova SBE), liderada por Pedro Oliveira, e que em 2022 irá lançar a 2ª edição do mestrado em empreendedorismo de impacto.



Projetos Piloto Democracia

A Fundação vai apresentar no primeiro trimestre de 2022, em janeiro o *Estudo da Participação Política dos Jovens* que se encontra descrito em maior detalhe no capítulo *Fórum Futuro*. Este estudo, tal como outras iniciativas que a Fundação desenvolve no âmbito deste tema, gerou um largo conjunto de articulações com os *Projetos Piloto Democracia*.

Esta é uma iniciativa criada em 2020, com o objetivo de promover a inovação em processos participativos e a capacitação de jovens, para a liderança democrática. Ela é composta por duas fases – uma primeira etapa de experimentação e uma segunda, complementar, de consolidação e crescimento.

Diversos autores sublinham a necessidade de se evoluir para formas mais participativas e deliberativas de realizar a democracia, um processo onde os jovens podem ter um papel de liderança, havendo na sua mobilização um enorme potencial por concretizar, bem como na sua capacitação e ativação.

Na primeira fase a Fundação apoiou três projetos inovadores, com o objetivo de comprovar o contributo da tecnologia (projeto *Youth Engagement in Democracy*), a representatividade em processos democráticos (projeto *DeliberaEscola*) e a proximidade aos decisores políticos (projeto *Bem Comum*).

Em 2022, estas 3 metodologias serão testadas na sua capacidade de promover a participação democrática dos jovens portugueses e, paralelamente ao desenvolvimento desses pilotos, será dinamizado um ciclo de tertúlias, a fim de discutir temas relacionados com a inovação nos processos democráticos.

 **+350**
BENEFICIÁRIOS FINAIS



Fundo Europeu para os Media e Informação - Apoio a projetos de combate à desinformação

European
MEDIA AND
INFORMATION
Fund

Criado em março de 2021, através de uma parceria entre a Fundação Calouste Gulbenkian (que detém a sua gestão administrativa e financeira) e o Instituto Universitário Europeu de Florença (responsável pelas componentes académica, ética e de avaliação de projetos), o *Fundo Europeu para os Media e Informação* pretende apoiar projetos (até 100%) em quatro grandes áreas: *fact-checking*; investigação multidisciplinar na área da desinformação; literacia mediática; e investigação na área dos media, desinformação e literacia mediática. O seu grande objetivo passa por limitar os efeitos negativos da desinformação no discurso público e nos processos democráticos.

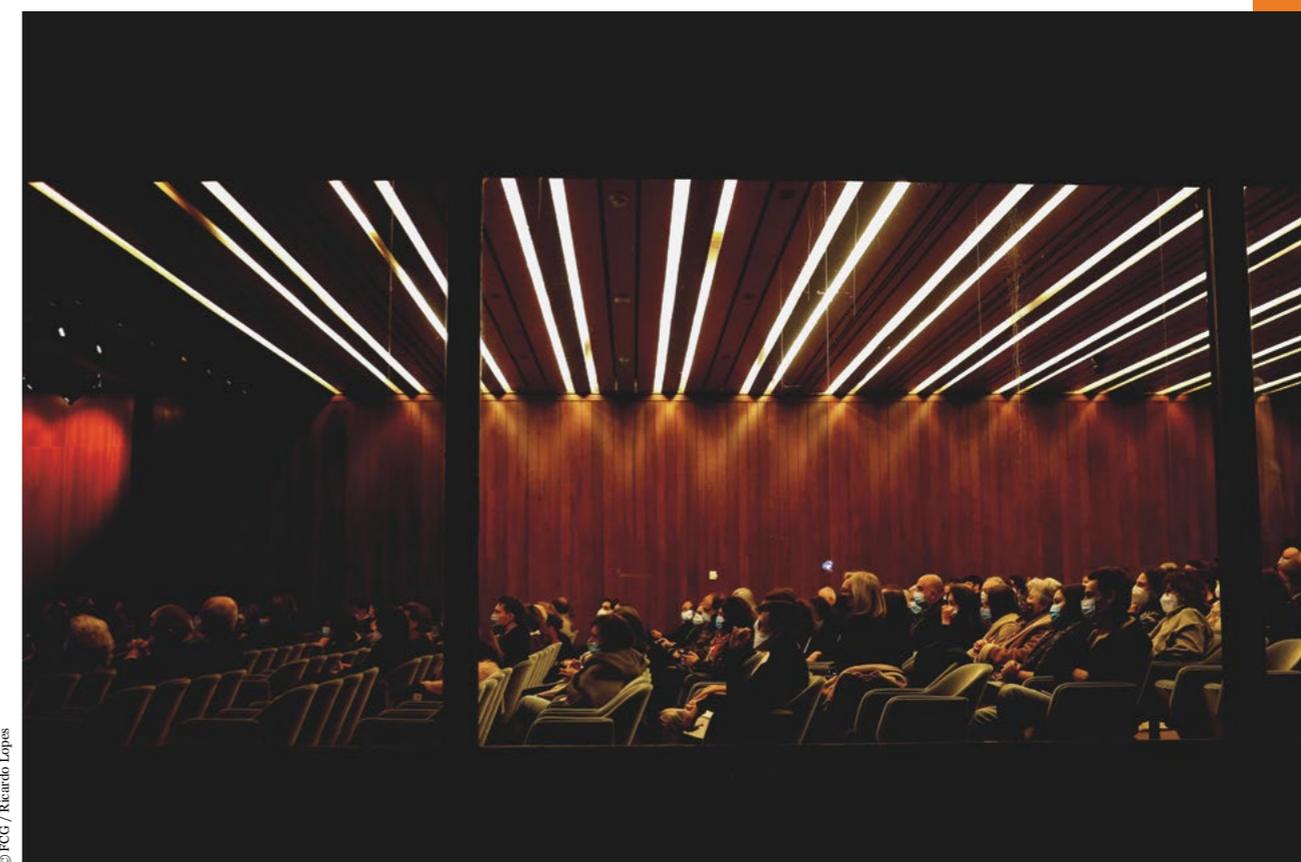
O Fundo lançou, em 2021, um concurso para projetos de *fact-checking*, aberto em permanência, que terminará em junho de 2025 e que terá avaliações em fevereiro, junho e outubro de cada ano, designadamente em 2022.

Em fevereiro de 2022, são lançados, três concursos correspondentes às áreas de apoio de investigação multidisciplinar na área da desinformação; literacia mediática; e investigação na área dos media, desinformação e literacia mediática, com data limite para entrega de candidaturas a 29 de abril. No final do ano, em dezembro, está ainda prevista a abertura de três novos concursos, dentro das mesmas áreas, cuja data limite para submissão de candidaturas será no final de fevereiro de 2023.

Tendo recebido, até ao momento, um financiamento de 25 milhões de euros da *Google* (para apoiar projetos até 2026), o fundo está aberto a contribuições de outras instituições, que se identifiquem com os seus princípios e objetivos.

“Noite das Ideias”

A 27 de janeiro 2022, realiza-se mais uma edição da "Noite das Ideias", em parceria com a Embaixada de França em Portugal. Além da conferência inaugural, e inúmeros diálogos e conversas, haverá um concerto de abertura da Orquestra Gulbenkian, para assinalar o início da Presidência francesa da União Europeia. Esta iniciativa de natureza global, proposta pelo



© FCG / Ricardo Lopes

Institut Français, coloca frente a frente, em Lisboa, alguns dos mais ilustres pensadores, artistas ou cientistas franceses e portugueses da atualidade, ao longo de uma noite de curtas conferências, de acesso livre. Neste novo ano, o tema será “(Re)construir em conjunto uma Europa mais unida e mais forte”.



Estudos sobre as Práticas Culturais dos Portugueses

A Fundação encomendou, em 2021, ao Instituto de Ciências Sociais (ICS) da Universidade de Lisboa um estudo sobre as práticas culturais dos portugueses. Trata-se do primeiro estudo desta natureza jamais realizado em Portugal e tem, como objetivo primordial, retratar a diversidade das práticas culturais em Portugal.

O inquérito foi realizado a 2 mil pessoas, com residência em Portugal há 15 ou mais anos, e inclui dados relativos às práticas culturais dos portugueses antes e durante a pandemia.

A base de dados com os resultados do questionário ficará disponível, em acesso aberto, constituindo um valioso acervo para todos os interessados em explorar essa informação.





Preservação e Desenvolvimento da Cultura e Língua Arménia

A Fundação Calouste Gulbenkian tem como propósito, neste âmbito, criar um futuro viável para o povo arménio, em que a sua cultura e língua sejam preservadas e valorizadas. Prossequindo este objetivo, a Fundação concede subsídios e bolsas, a indivíduos e organizações ligados à cultura arménia, em mais de 20 países.

A estratégia centra-se em quatro prioridades:

- Revitalizar e promover a língua e cultura arménias na Diáspora.
- Proporcionar apoio académico a estudantes universitários e investigadores, assim como promover a investigação no âmbito dos estudos arménios.
- Apoiar a sociedade civil e a criatividade intelectual na Arménia, de forma a consolidar uma cultura democrática.
- Auxiliar instituições culturais e educativas em Istambul, e outros locais que valorizem a presença arménia na Turquia.



Ferramentas e Iniciativas para Aprendizagem da Língua Arménia

Para 2022, já se encontra em preparação o programa anual de verão (em arménio ocidental) *Zarmanazan*, novamente em formato presencial em França, com a participação de 70 a 80 crianças e jovens, entre os 10 e os 24 anos de idade, dos professores da língua em formação e dos facilitadores. Este é um programa educativo vocacionado para a aprendizagem da língua arménia.



100

BENEFICIÁRIOS DO PROJETO ZARMANAZAN

O projeto *Zartiss*, de publicações periódicas de literatura para crianças, produzirá cinco novos livros, completando assim o primeiro ciclo de tradução para arménio de literatura global para crianças.

O novo programa pretende apoiar criadores a desenvolver trabalho em arménio ocidental e dará os seus primeiros resultados. Denominado *In View* (ou *Art Yeus*, em arménio), atribuirá até dez subsídios por ano a indivíduos ou pequenos grupos, para auxílio à produção cultural e criatividade, em arménio ocidental, tendo em vista o reforço da relação intrínseca entre língua e cultura. Será incentivada, através do programa, a expressão criativa de ideias, experiências e emoções, a partir de diferentes meios artísticos.

Além das iniciativas aqui descritas, a Fundação apoia a formação de professores, promove a disponibilização digital de livros em arménio (*digilib.am*, *vlume.com*, *mechitaristlibrary.org*) e atribui um conjunto de bolsas universitárias em estudos arménios.



Inquérito sobre a Diáspora Arménia

O estudo sobre a diáspora arménia, levado a cabo por uma equipa de especialistas, sob os auspícios do Armenian Institute em Londres, é um importante projeto de investigação, no âmbito do qual é elaborada uma sondagem de opinião pública, junto de quatro comunidades por ano.

Em 2022, terá lugar a análise e publicação dos resultados obtidos nas quatro cidades europeias, recolhidos em 2021 (Londres, Paris, Bruxelas e Rostov-on-Don), e serão incluídas no estudo outras quatro comunidades da América do Norte: Nova Iorque/ Nova Jersey, Los Angeles, Detroit e Toronto.

Será lançada uma nova iniciativa de investigação relevante, centrada no efeito da crise pós-guerra no pensamento arménio. O conflito do Nagorno-Karabakh, no outono de 2020, abalou muitas premissas e crenças no mundo arménio, constituindo o presente um momento de viragem na história arménia contemporânea. “E agora?” e “Para onde caminhamos?” são questões comuns, levantadas atualmente pelos arménios de todo o mundo. É necessário criar estratégias e políticas, estruturadas numa nova visão para a Arménia, Karabakh e a diáspora. A nova iniciativa contribuirá para conceber essa tal visão, o pensamento político e social que a sustenta e a sua eventual implementação programática.



Sociedade Civil e Democratização na Arménia

Em 2022, o apoio à Arménia manter-se-á a diversos níveis. Serão valorizadas organizações da sociedade civil, que trabalhem aspetos como os direitos das mulheres e o envolvimento dos jovens. É exemplo deste compromisso o projeto com o Women's Support Centre, de resposta à violência doméstica, por meio da formação de polícias, apoio a grupos de mulheres e *advocacy*.

Uma nova parceria com o International Catholic Child Bureau (BICE) permitirá a prestação de apoio psicológico a crianças com problemas traumáticos, devido à guerra do Nagorno-Karabakh de 2020. O programa vai ainda formar monitores para a resiliência de crianças e famílias, e para superação de traumas de guerra, manifestados através da ansiedade e depressão.

O programa de tradução que procura disponibilizar textos ocidentais sobre ciências sociais em arménio vai continuar com a conclusão de publicações adicionais de: Edward Said, Antonio Gramsci, Simone de Beauvoir, Hannah Arendt, entre outros. Está também a ser apoiado um novo volume, uma antologia com as mais importantes seleções de estudos sobre a Diáspora, disponíveis a nível mundial.

Para 2022, está também a ser considerada a hipótese de se instituir um curso de verão sobre pensamento crítico nas ciências sociais.



5
APOIOS CONCEDIDOS

Relações Arménio-Turcas

A Fundação apoiará projetos que sublinham o longo trajeto histórico partilhado entre arménios e turcos. Será apoiada, por exemplo, a aplicação para telemóveis, KarDes, que permite que os utilizadores conheçam, através de visitas virtuais guiadas, a herança arménia na Turquia. A *App*, que já incorpora mais de mil edifícios e locais históricos, será alargada para incluir duas novas cidades, centenas de monumentos históricos e novos percursos virtuais. Atualmente, a aplicação móvel conta com mais de 24.000 *downloads* e é esperado que aumente para 30.000.

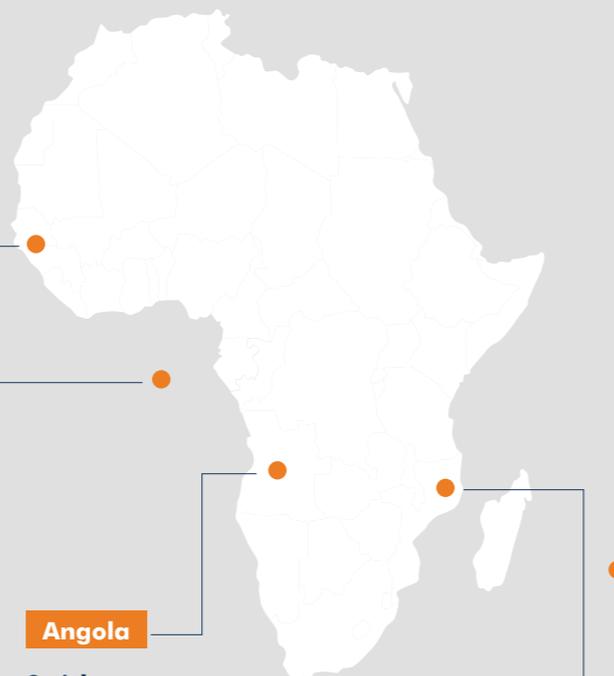


Desenvolvimento Económico e Social nos PALOP e Timor-Leste

A Fundação Calouste Gulbenkian atua geograficamente nos cinco Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe) e em Timor-Leste. Esta atuação reflete o seu compromisso com o futuro, em particular junto de países com uma população jovem e que enfrentam grandes desafios, em termos de qualificações e competências para a transformação das suas economias. Neste contexto, a Fundação intervém em áreas específicas da educação (educação de infância, ensino primário e melhoria das competências em matemática), da saúde (saúde materno-infantil, oncologia, formação de recursos humanos e investigação em saúde), das artes (mobilidade de artistas) e do reforço da sociedade civil, promovendo o conhecimento, a coesão social e a sustentabilidade dos serviços de saúde e educação nestes países.

A intervenção da Fundação nestes contextos efetua-se tendo em conta as estratégias de desenvolvimento dos países parceiros, os objetivos globais de desenvolvimento (*Agenda 2030, Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e Agenda 2063: The Africa We Want*) e os princípios da eficácia do desenvolvimento.

Informação não exaustiva dos projetos que a Fundação realiza nos PALOP e Timor-Leste.



Cabo Verde

Saúde

– Reforço da Investigação em Ciências da Saúde

Educação

– Educação de Melhor Qualidade em Matemática

Arte

– Internacionalização da Produção Artística dos PALOP

Guiné Bissau

Saúde

– Formação Médica Avançada
– Reforço da Investigação em Ciências da Saúde

Educação

– Desenvolvimento do Ensino Básico
– Educação de Melhor Qualidade em Matemática

Arte

– Internacionalização da Produção Artística dos PALOP

São Tomé e Príncipe

Saúde

– Formação Avançada de Recursos Humanos da Saúde

Educação

– Apoio a Iniciativas Piloto na Educação pré-Escolar
– Educação de Melhor Qualidade em Matemática

Arte

– Internacionalização da Produção Artística dos PALOP

Angola

Saúde

– Apoio aos cuidados perinatais em Luanda
– Formação Avançada de Recursos Humanos da Saúde
– Reforço da Investigação em Ciências da Saúde
– Apoio à consolidação do CISA

Educação

– Desenvolvimento do Ensino Básico
– Educação de Melhor Qualidade em Matemática

Arte

– Internacionalização da Produção Artística dos PALOP

Moçambique

Saúde

– Formação Avançada de Recursos Humanos da Saúde
– Melhoria do Diagnóstico e Tratamento das Doenças Oncológicas
– Reforço da Investigação em Ciências da Saúde

Educação

– Apoio a Iniciativas Piloto na Educação pré-Escolar
– Educação de Melhor Qualidade em Matemática

Arte

– Internacionalização da Produção Artística dos PALOP

Timor-Leste

Arte

– Internacionalização da Produção Artística dos PALOP

Educação



Apoio a Iniciativas Piloto na Educação pré-Escolar

A educação de infância é determinante para a melhoria do desempenho escolar das crianças, e para a sua aprendizagem ao longo da vida, influenciando igualmente a melhoria dos indicadores globais de saúde e a eficiência dos sistemas educacionais dos países. Garantir o acesso à educação pré-escolar é um desafio em todos os países PALOP, cuja generalização enfrenta dificuldades orçamentais e de qualificação de recursos humanos.

Neste âmbito, a Fundação apoia, desde 2018, quatro projetos piloto que, de forma inovadora, pretendem melhorar a acessibilidade de todas as crianças à educação pré-escolar de qualidade, garantindo que os agentes educativos têm formação e ferramentas de trabalho adequadas ao contexto.

2022 será o último ano de execução de três destes projetos. É também um ano em que se divulgarão os *policy briefs*, elaborados em torno de um aspeto concreto de cada um dos projetos, e que pretendem ser uma ferramenta para os decisores políticos. Uma avaliação geral dos projetos será ainda realizada com base nestes estudos.

 **1 520**
BENEFICIÁRIOS (CRIANÇAS)

200
BENEFICIÁRIOS (PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO)



Desenvolvimento do Ensino Básico

Na sequência do envolvimento da Fundação Calouste Gulbenkian no projeto *RECEB* – *Reforma Curricular do Ensino Básico* na Guiné-Bissau, a UNICEF e o Ministério da Educação Nacional e Ensino Superior da Guiné-Bissau convidaram a Fundação, em parceria com a Universidade do Minho, para uma nova colaboração.

O programa proposto visa:

- Melhorar a qualidade e eficácia do ensino básico na Guiné-Bissau, através da criação de condições que garantam a frequência de uma educação pré-escolar de qualidade, para todas as crianças.
- Oferecer uma resposta que permita a conclusão do ensino básico dos jovens que não frequentaram a escola, ou que não concluíram o ensino obrigatório.
- Criar condições para que projetos de ensino remoto sejam desenvolvidos futuramente.

Este programa está alinhado com as prioridades políticas do país e com as diretrizes internacionais, e será executado em duas fases, entre julho de 2021 e dezembro de 2022. Tem um público-alvo estimado de 19 mil crianças, em idade pré-escolar, e de cerca de 130 mil jovens, com menos de 18 anos, sem frequência escolar.

Em 2022, realizar-se-á, também, a fase de experimentação dos manuais para alunos e guias para os professores do ensino básico, elaborados anteriormente, e que agora

começarão a chegar à sala de aula. Este é um projeto que será executado no quadro de uma parceria com o Ministério da Educação da Guiné Bissau, a Universidade do Minho e o Banco Mundial.

 **+200 000**
BENEFICIÁRIOS



Educação de Melhor Qualidade em Matemática

Em 2022, a Fundação Calouste Gulbenkian irá manter o seu contributo para melhores qualificações na área da matemática, desenvolvendo projetos que aperfeiçoem a qualidade, a qualificação e a diversificação da oferta, no ensino desta ciência, e estimulem nos jovens o gosto por esta área, contribuindo para melhorar a qualificação destes face à economia digital.

Serão concluídos os três mestrados de matemática, a decorrer em Angola, Cabo Verde e Moçambique, estando a ser ponderado o apoio ao primeiro doutoramento regional (PALOP) nesta área. Serão também apoiadas cinco novas edições de pós-graduação, não conferentes de grau, fomentando o ensino à distância.

Será, ainda, desenvolvido um curso de formação especializada, de professores do ensino básico e secundário, com a Universidade de Aveiro, e cursos de formação ao longo da vida, recorrendo aos meios digitais. Finalmente, será, também, lançada a 3ª edição do concurso de *Estágios Científicos Avançados em Matemática*, para 10 professores do ensino superior dos PALOP.

No quadro dos *Campos da Matemática Gulbenkian*, será realizada a 4ª edição, em São Tomé e Príncipe, e a 2ª edição em Cabo Verde. Ainda em Cabo Verde, será lançada a 5ª edição do programa *Vocações para a Matemática* e apoiado, pela primeira vez, um grupo de jovens empreendedores na área digital, com o apoio da Cabo Verde Digital, agência governamental que promove o empreendedorismo e a inovação.

 **+450**
BENEFICIÁRIOS

Saúde



Formação Avançada de Recursos Humanos da Saúde

A formação contínua dos profissionais de saúde é uma área chave na melhoria da prestação de cuidados de saúde, a qual continua a enfrentar dificuldades na maioria dos países parceiros. Gradualmente a Fundação tem vindo a promover programas de formação que se têm revelado importantes na reciclagem, especialização e atualização, em áreas decisivas, de profissionais de saúde.

Com o objetivo de contribuir para a melhoria dos cuidados de saúde nos PALOP e Timor-Leste, através do reforço da formação dos seus profissionais de saúde, foi desenvolvido o programa piloto *Medicina Entre Pares*, que terá uma nova edição em 2022, destinada a médicos que pretendam reforçar os seus conhecimentos em áreas clínicas específicas. Este programa assenta num modelo de formação presencial e *online*, por meio de uma tutoria, com a duração de 12 meses, efetuada por especialistas portugueses. O balanço deste modelo de ensino está a permitir otimizar a formação contínua de médicos especialistas, assim como reforçar as relações entre profissionais de saúde de Portugal e dos PALOP.

No âmbito da ação *Ianda Guiné! Saúde*, cofinanciada pela União Europeia e Camões – Instituto da Cooperação e da Língua, I. P., a Fundação gere e operacionaliza um modelo de formação avançada de 24 jovens médicos guineenses de clínica geral, nas áreas clínicas da anestesiologia, cirurgia geral, cirurgia ginecológica. A este projeto junta-se o de formação avançada de 6 médicos em medicina interna, no sentido de robustecer o sistema de saúde e a melhoria dos cuidados de saúde. Este projeto tem a parceria técnica da Escola de Medicina da Universidade do Minho, e instituições hospitalares a ela associadas, envolvendo, na Guiné-Bissau, o Hospital Nacional Simão Mendes, o Hospital Pediátrico São José, em Bôr, e o Hospital de Cumura. Conta ainda com a parceria das Ordens dos Médicos de Portugal e da Guiné-Bissau.

 **+40**
BENEFICIÁRIOS



Melhoria do Diagnóstico e Tratamento das Doenças Oncológicas

O cancro é uma preocupação crescente nos países em desenvolvimento, pelo que, desde 2013, a Fundação desenvolve projetos integrados de melhoria e consolidação do diagnóstico e tratamento das doenças oncológicas. A intervenção aposta na formação especializada de quadros clínicos (nas áreas do diagnóstico, tratamento e gestão da doença oncológica), no reforço das estruturas organizativas e clínicas e, ainda, no aumento da evidência epidemiológica, importante na definição de políticas públicas de prevenção e redução do cancro, nestes países.

Em 2022, continuar-se-á a dar primazia aos modelos de formação pós-graduada a distância, designadamente a implementação de cursos de enfermagem oncológica, cirurgia oncológica, farmácia em oncologia e oncologia médica, envolvendo formandos de Cabo Verde e de Moçambique. Esta formação será complementada com estágios presenciais em Portugal. Manter-se-ão os apoios e a assistência técnica aos sistemas de diagnóstico, tratamento e registo hospitalar, em modelo remoto, sendo fomentada ainda a consolidação da investigação local em oncologia.



Redução de 3%

TAXA DE MORTALIDADE POR DOENÇAS ONCOLÓGICAS, EM CABO VERDE



Reforço da Investigação em Ciências da Saúde

O apoio à investigação em saúde nos PALOP tem vindo, desde 2007, a afirmar-se como área interventiva da Fundação, no domínio da cooperação para o desenvolvimento. Esta ação, cuja relevância se evidenciou ainda mais com a pandemia de COVID-19, decorre do reconhecimento do efeito de alavanca que pode ter na consolidação dos sistemas científicos dos países em desenvolvimento, bem como no seu possível impacto na melhoria das condições de saúde das populações.

Em 2022, com o objetivo de continuar a contribuir para o fortalecimento das condições de liderança, e de implementação das agendas de investigação em saúde dos PALOP, a Fundação dará continuidade e consolidará atividades iniciadas em 2020:

- Financiamento aos projetos de investigação na área da saúde, selecionados no âmbito da Formação em Gestão de Ciência, em parceria com a Fundação “la Caixa”. Esta iniciativa conjunta tem como objetivos:
 - Reforçar o currículo das instituições de investigação dos PALOP, e catalisar as possibilidades de acesso a parcerias internacionais.
 - Fortalecer a capacidade em gestão de ciência dos participantes da Formação em Gestão de Ciência, e promover a transmissão de conhecimentos ao nível das suas instituições.
 - Promover a investigação em questões prioritárias para a saúde da população.
- Apoio, através da iniciativa *ENVOLVE Ciência PALOP*, ao desenvolvimento de carreiras científicas de investigadores dos PALOP permitindo a instalação de quatro grupos de investigação, nos PALOP, liderados pelos investigadores selecionados. Os jovens investigadores são incentivados a consolidar as suas carreiras científicas, nos seus países de origem, reforçando os sistemas científicos desses países, bem como as ligações institucionais entre Portugal e os PALOP.
- Realização de cursos de curta duração, em resposta às necessidades “transversais” manifestadas pelos investigadores na área das ciências da saúde, de forma a contribuir para o reforço das capacidades locais de investigação.

Na sequência do estudo *MAPIS (Mapeamento da Investigação e dos Apoios nas Ciências da Saúde)*, realizado em 2021, serão promovidas atividades de divulgação e disseminação dos resultados deste estudo.

Arte

Internacionalização da Produção Artística dos PALOP

A Fundação tem atuado no sentido de diminuir as desigualdades de acesso dos criadores artísticos dos PALOP a oportunidades internacionais, criando condições de maior equidade para percursos de crescimento artístico, que passam pela integração destes artistas nos circuitos internacionais, estabelecendo e reforçando redes.



Desde 2019 e até 2022, a Fundação está a apoiar quatro residências artísticas de âmbito internacional, nas áreas das artes visuais e da dança, selecionadas através de concurso: Luuanda, em Angola, Catchupa Factory – Novos Fotógrafos, em Cabo Verde, e UPCycles e RIR PALOP em Moçambique.

No quadro da intervenção *PROCULTURA - Promoção do Emprego nas Atividades Geradoras de Rendimento no Setor Cultural nos PALOP e Timor Leste* (cofinanciada pela União Europeia e pelo Camões, I.P.) a Fundação assume, desde finais de 2019, a gestão do concurso para mobilidade de artistas, nas áreas da música e das artes cénicas. Este concurso terá a sua última edição em 2022, para residências artísticas que terão lugar em 2023. Ainda neste âmbito, terá lugar em Cabo Verde a primeira mostra pública dos trabalhos destes artistas, que irá envolver curadores convidados pela Fundação. 2022 será também o primeiro ano de atividades dos projetos selecionados pelo concurso para o desenvolvimento de quatro polos de criação artística contemporânea, nos domínios da música e das artes cénicas, que serão apoiados durante 30 meses a partir de 2022.

Apoio a ONGD

Apoio à Sociedade Civil

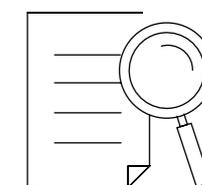
As ONGD são atores fundamentais do desenvolvimento internacional e, neste sentido, a Fundação procura apoiar a melhoria da sua eficácia nos processos de desenvolvimento da sociedade civil dos PALOP.

Em 2022, a Fundação pretende prosseguir com o programa *Pair UP!*, que consiste numa visita de aprendizagem internacional de um colaborador de uma ONGD portuguesa a uma ONGD estrangeira, com o objetivo de melhorar as competências profissionais destas organizações e a sua estabilidade institucional.

A Fundação, em parceria com a Plataforma Portuguesa das ONGD, concebeu o programa *DevHack, Soluções Digitais para o Desenvolvimento*, uma iniciativa que tem como objetivo principal conhecer o atual cenário de desenvolvimento digital das ONGD portuguesas e dar a conhecer a realidade de trabalho destas ONGD às empresas tecnológicas, com vista à apresentação de soluções digitais para os seus problemas de desenvolvimento, e capacitá-las para enfrentarem desafios digitais futuros. Em 2022 terá lugar um encontro entre ONGD e empresas tecnológicas para discussão destes temas, envolvendo ONGD dos PALOP.



4
ENTIDADES CAPACITADAS



EDUCAÇÃO **CIÊNCIA,**
E SAÚDE
20,6 milhões €



Investigação Científica

Instituto Gulbenkian de Ciência

A Fundação promove a investigação científica de excelência através do Instituto Gulbenkian de Ciência (IGC), líder em investigação biológica e biomédica e na formação pós-graduada e doutoral. Atualmente, o IGC é composto por 26 grupos de investigação e e três clusters de unidades de apoio científico.

Com a pandemia em fundo, os últimos dois anos representaram enormes desafios para a ciência, protagonizados pelo desconhecimento associado ao vírus. Por meio do IGC, a Fundação tem vindo a assumir desafios preponderantes, quer na produção de novo conhecimento sobre o vírus, quer no reforço da resposta nacional. Para o efeito, celebrou um protocolo de cooperação com o Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA), com vista a desenvolver iniciativas de investigação científica e clínica. Este acordo veio reforçar a colaboração já existente e que se tem revelado essencial, no sentido de intervir e definir políticas de contenção da atual pandemia.

O memorando de entendimento celebrado em dezembro 2021 com o European Molecular Biology Laboratory (EMBL) irá fortalecer a colaboração entre os cientistas de ambas as instituições no estudo dos organismos no seu ambiente, particularmente nas áreas de biologia celular, fisiologia, biologia teórica e biofísica.

Para além da investigação científica de excelência, o IGC continuará a promover atividades nos dois outros pilares estratégicos tais como i) a 'colaboração e internacionalização' através do seu novo Centro Colaborativo Gulbenkian que será inaugurado no primeiro trimestre de 2022 e ii) o 'impacto na sociedade' através de diversas iniciativas para levar a ciência do IGC além-fronteiras (ex. Lab in a Box, Lab in a suitcase, ciência cidadã...).

A aposta na investigação científica não está circunscrita à atuação do IGC, sendo que os restantes serviços da Fundação também realizam iniciativas com vista à sua promoção, nomeadamente nos PALOP ou através da atribuição de bolsas para novos talentos científicos.



Grupos de Investigação

Em 2022, os 26 grupos de investigação irão estudar, de forma integrativa e interdisciplinar, a relação com os micróbios que nos rodeiam, entre outras áreas científicas que suportem esse conhecimento, como os mecanismos de biologia celular, desenvolvimento e evolução.

Este estudo dos micróbios e da sua relação com o hospedeiro é uma área de investigação essencial para Portugal e para a Europa, alinhada com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, com um impacto significativo na saúde, em particular nas doenças infecciosas e crónicas. Esta área procura compreender a fisiologia e patologia do organismo, no contexto do ambiente em que vive e da sua própria evolução. Procura-se descobrir, por exemplo, de que forma os micróbios são afetados (a sua patogenicidade e evolução) pelo ambiente e pelo hospedeiro.

Estes grupos de investigação são assessorados por várias unidades de apoio científico agrupadas em três clusters (vivaria, imagiologia e cirtometria e biologia de sistemas) equipadas com tecnologias de ponta operada por técnicos altamente especializados.



26
GRUPOS DE INVESTIGAÇÃO EM 2022



Novo Centro de Investigação

O final de 2021 trouxe consigo um marco significativo – a assinatura do contrato de concessão entre a Gulbenkian e a Administração do Porto de Lisboa, para a criação do novo centro de investigação dos efeitos das alterações ambientais na saúde humana e nos ecossistemas, do IGC. Ficará situado no futuro Ocean Campus, em Pedrouços. O novo espaço traz consigo uma nova ambição e um novo projeto científico, focado em compreender o corpo humano numa perspetiva integrada que olha simultaneamente para o corpo e para o ambiente em que vive, como elementos-chave para a manutenção da saúde. Num local profícuo a estimular sinergias entre as diferentes instituições vizinhas, a aposta passa também pelo reforço das equipas de investigação residentes, por fortalecer a cooperação com redes científicas estratégicas e por garantir maior ligação a hospitais e indústria, estratégia que ambiciona um futuro para além de inovador, com um impacto global.

Desta forma, este novo centro representa não só uma nova visão científica, como será apoiada por infraestruturas de qualidade, forte investimento na inovação, criação de redes e envolvimento social. A parceria estratégica estabelecida com o European Molecular Biology Laboratory (EMBL), será fundamental para o sucesso desta nova missão, dadas as inúmeras sinergias existentes entre ambos os institutos e os planos futuros de reforço desta área de estudo.



Formação em Ciência

O IGC tem sido pioneiro na promoção de conhecimento e na formação de futuros líderes em diferentes fases da carreira.

Organiza, para estudantes universitários numa fase de escolha de futuro, a *Escola de Verão*, uma oportunidade para desenvolver investigação científica nos laboratórios.

Com um histórico de mais de 25 anos, na formação pós-graduada, em 2022, o IGC continuará a sua formação através do *Programa de Doutoramento*. Este garante aos alunos o contacto com um vasto leque de tópicos em ciências biológicas, promovendo o pensamento independente e crítico através de vários exercícios, antes de desenharem o seu próprio projeto. O programa inclui cursos em parceria com a Fundação Champalimaud e a University of Cologne/Max Planck Institute.



Centro Colaborativo e de Inovação Gulbenkian

Criado em 2020, com o apoio da Câmara Municipal de Oeiras, o *Centro Colaborativo Gulbenkian* tem o propósito de estabelecer o IGC e a região de Oeiras como um polo de ciência e inovação de relevo internacional.

O *Centro Colaborativo Gulbenkian*, o primeiro do género na Europa, tem como objetivo promover o desenvolvimento das ciências da vida, potenciando a investigação interdisciplinar e colaborativa. Procura reunir, num mesmo espaço, diferentes *players* ligados à investigação científica interdisciplinar, empresas, medicina e sociedade. Mais especificamente, o centro irá:

- Oferecer oportunidades para encontros que impulsionem a formulação de novas questões, hipóteses e modelos experimentais.
- Proporcionar as infraestruturas e o ambiente colaborativo necessários para testar ideias, projetos ou produtos inovadores.
- Formar cientistas e membros do público em ciência colaborativa e interdisciplinar.

Desta forma, o centro irá promover atividades em três pilares fundamentais: internacionalização, inovação e participação.



Desafios Saúde

Os Desafios Saúde visam promover o acesso, a qualidade e a eficiência nos cuidados de saúde com base nas ciências comportamentais e de implementação. Estas intervenções têm como principais beneficiários os cidadãos mais vulneráveis e os profissionais de saúde. Neste âmbito, a Fundação apoia projetos que procuram abordar problemas complexos de interesse social, recorrendo à translação do conhecimento científico mais recente, para contextos de aplicação prática em saúde pública. Destacam-se como prioridades o bem-estar na infância, a saúde materna, as infeções e resistências aos antimicrobianos, a saúde mental e a inovação por meio da inteligência artificial.



Projeto Semente – Prestação de Cuidados Integrados / Intervenção Precoce em Grávidas e Crianças até aos Três Anos de Idade

Este projeto, coordenado por uma equipa de profissionais do Serviço de Psiquiatria do Hospital Professor Doutor Fernando Fonseca, tem como objetivo promover a saúde mental na gravidez e na primeira infância, nos concelhos de Amadora e Sintra. A iniciativa pretende atenuar fatores de risco psicossociais, como é o caso da pobreza e dos maus indicadores de saúde. O seu propósito é também promover a saúde mental, antecipando a intervenção, sobretudo, junto de populações que se encontram em situação de maior vulnerabilidade.

Em 2022, o último ano da iniciativa, pretende dar-se continuidade ao acompanhamento das grávidas utentes do hospital, com atividades de monitorização e avaliação de risco.

Esta iniciativa é realizada em parceria com a ARS Lisboa e Vale do Tejo e a Escola Nacional de Saúde Pública – Universidade NOVA de Lisboa.



Boas Escolhas, Melhor Saúde – Redução do Consumo Desnecessário de Antibióticos e Benzodiazepinas

Esta iniciativa pretende reduzir, até ao final de 2022, o uso excessivo e desadequado de cuidados clínicos e terapêuticas em 20%. Este uso está associado a resultados negativos na saúde e ao aumento da morbilidade e mortalidade, com impacto na sustentabilidade dos sistemas de saúde e na confiança dos cidadãos.

Continuarão a ser aplicadas as intervenções comportamentais desenvolvidas para este efeito, a partir de estudos controlados, dirigidos ao consumo desnecessário de antibióticos e benzodiazepinas, e de testes pré-operatórios, prevenindo deste modo surtos de superbactérias, por exemplo.



Redução de 20%
TAXA DE PRESCRIÇÃO DE MEDICAMENTOS



STOP Baixo Peso ao Nascer! – Dar a Cada Criança o Melhor Começo Possível

Portugal está entre os países com maior taxa de nascimentos com baixo peso (9% dos nascimentos versus 6,5% na OCDE). Estas crianças apresentam maiores riscos de desenvolvimento de necessidades educativas especiais e de doenças crónicas. O baixo peso à nascença tem origem em vários fatores, de entre os quais a saúde mental (*stress*, ansiedade e depressão), tabagismo, consumo de álcool e violência interpessoal.

A meta desta iniciativa é reduzir o risco de baixo peso à nascença, em 30%, e melhorar os indicadores de saúde das mulheres grávidas, até ao final de 2022. No final do ano serão avaliados os resultados do modelo proposto pela Fundação e equacionada a sua generalização em políticas públicas de promoção da saúde do recém-nascido e da mulher grávida.



Redução de 30%
TAXA DE BAIXO PESO À NASCENÇA



STOP Infecção Hospitalar!

Em 2018, a Fundação entregou ao Ministério da Saúde os resultados do projeto *STOP Infecção Hospitalar!*, que conseguiu reduzir em mais de 50% as infeções em 12 instituições hospitalares, envolvendo mais de 240 profissionais de saúde e 50 equipas multidisciplinares. Esta iniciativa permitiu salvar vidas e contribuir para a sustentabilidade financeira do sistema de saúde.

-50%
INFEÇÕES HOSPITALARES

12
INSTITUIÇÕES HOSPITALARES

240
PROFISSIONAIS DE SAÚDE

Na sequência da avaliação *ex-post* do projeto e de algum abrandamento oriundo do COVID-19, foi assinado um novo protocolo com a Direção-Geral da Saúde, com o objetivo de replicar estas estratégias de sucesso em mais 12 instituições hospitalares, ao longo dos próximos três anos, com o apoio do Institute for Healthcare Improvement.



Gulbenkian Hub for AI in Health

Foi lançado um estudo de mapeamento global sobre o potencial das tecnologias de inteligência artificial na resposta às doenças mais prevalentes em Portugal que envolverá, para além de peritos internacionais, vários *stakeholders* das áreas da prestação de cuidados de saúde, investigação científica, clínica e financiamento de risco.

Em 2022, a Fundação definirá o seu posicionamento neste setor, onde se perspetivam oportunidades importantes para as instituições filantrópicas, particularmente no que respeita ao potencial que as novas tecnologias podem trazer no acesso, prevenção e prognóstico de saúde da população, em particular dos mais vulneráveis.



Ler+ dá Saúde

Em 2022, concluir-se-á o projeto piloto *Ler+ dá Saúde*, do Plano Nacional de Leitura, dedicado à promoção da literacia e da saúde, com base na promoção do livro e da leitura nas unidades de saúde familiar.

Este projeto tem como objetivo promover a literacia e, consequentemente, a saúde dos mais jovens através do aconselhamento, por médicos e enfermeiros, da leitura em família. Tem como objetivo reforçar a prática regular de leitura em 75% dos pais, ou outros cuidadores, e aferir qual o reflexo da intervenção na prática dos cuidados de saúde. Esta iniciativa tem como principais parceiros a Direção-Geral da Saúde e a Fundação Aga Khan.



75%
REFORÇO DA PRÁTICA REGULAR DE LEITURA DOS PAIS



Desafios Educação

As perspetivas de vida dos jovens são, em grande parte, determinadas pelo seu sucesso educativo. Apesar de a educação ser a chave para a promoção da igualdade de oportunidades, esta ainda não é a realidade para muitos. Nas escolas persistem fatores de desigualdade, como estatuto socioeconómico, género, etnicidade, língua materna, ruralidade e necessidades específicas dos alunos.

A evidência sugere que estes fatores ainda são determinantes para o sucesso escolar, mas que os seus efeitos podem ser anulados ou, pelo menos, compensados, pela qualidade da oferta educativa – com conteúdos rigorosos – e por profissionais bem preparados, metodologias baseadas em evidência e recursos pedagógicos atualizados.



Academias Gulbenkian do Conhecimento

A Fundação Calouste Gulbenkian tem vindo a selecionar e a apoiar, desde 2018, um total de 100 projetos promovidos por organizações públicas e privadas sem fins lucrativos, para a promoção de competências sociais e emocionais determinantes para o sucesso educativo e profissional, junto de mais de 50.000 crianças e jovens até aos 25 anos de idade.

Os resultados da avaliação externa das *Academias Gulbenkian do Conhecimento*, apontam para um aumento significativo no nível de competências nos participantes (tais como a criatividade, resolução de problemas, colaboração, entre outras). Em 2022, a prioridade estará na criação de produtos de divulgação para diferentes públicos, na replicação a nível nacional das melhores práticas e na formação de professores.



Gulbenkian 25<25 – Apoio ao Talento Jovem

Em 2022, os 25 jovens selecionados entre os participantes das *Academias Gulbenkian do Conhecimento*, prosseguirão a implementação dos seus projetos de inovação social nas áreas de saúde e bem-estar, paz e coesão social, sustentabilidade, economia circular, tecnologia e humanidade.

Este projeto conta com a parceria da ONG ASHOKA, Accenture, Grupo CUF, Hovione e Microsoft.



25
BOLSAS ATRIBUÍDAS



Plataforma MyMentor – Upskilling, Reskilling e Emprego

A crise económica e social resultante da pandemia veio reforçar a necessidade de apoiar percursos de empregabilidade das populações socialmente mais vulneráveis. Nesse sentido, a Fundação organizou um consórcio que desenhou uma ferramenta tecnológica assente em inteligência artificial, a partir da qual é possível massificar a orientação de adultos para *upskilling*, *reskilling* e emprego, reduzindo de forma drástica o período de inatividade e o risco de exclusão social.

Esta plataforma será lançada em 2022, conjuntamente com a realização de oficinas de emprego para cerca de 300 desempregados na região do Algarve.

Esta iniciativa da Fundação conta com a parceria do Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP), Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional (ANQEP, I.P.), Microsoft, OutSystems, Município de Cascais, Universidade do Minho, Ordem dos Psicólogos e Associação Better Future (que coordena a implementação no terreno). A iniciativa é cofinanciada pela Portugal Inovação Social e mobilizou cerca de 1,1 milhões de euros.



OFICINAS DE EMPREGO PARA
700
EMPREGADOS NA REGIÃO DO ALGARVE



GAP – Gulbenkian Aprendizagem – Recuperação de Aprendizagens no Ensino Básico

Em Portugal, a taxa de reprovação dos alunos de comunidades desfavorecidas é cerca de cinco vezes maior do que a daqueles em melhor contexto social, sendo que existe uma relação direta entre o perfil socioeconómico e cultural, das famílias, e o desempenho escolar dos seus filhos. Durante o período de encerramento forçado das escolas, estas crianças e jovens não só foram privadas do ensino presencial, como viram acentuadas as desigualdades académicas inerentes às dificuldades de acesso ao ensino à distância.

Neste contexto, a Fundação Calouste Gulbenkian lançou o projeto *GAP – Gulbenkian Aprendizagem*, que ajudou a melhorar o desempenho escolar destas crianças. A média dos resultados aumentou e as taxas de insucesso dos alunos que participaram no *GAP* diminuíram mais de 30%, sendo este progresso maior que o dos seus pares, em todas as disciplinas e em todos os ciclos de ensino.

Em 2022, na sequência dos excelentes resultados obtidos na primeira geração da iniciativa, o projeto será replicado na Área Metropolitana do Porto, em parceria com a Associação MentorART.

Neste âmbito, será ainda criada uma nova iniciativa piloto, de recuperação das aprendizagens, com base em tutoria entre pares, no 1º ciclo do ensino básico.



Gulbenkian Award for Adult Literacy

A pandemia de COVID-19 afetou um mercado de trabalho em pleno processo de transformação, devido à automação, inteligência artificial e evolução tecnológica.

Em 2022, as duas startups, vencedoras do *Gulbenkian Award for Adult Literacy* (Humans in the Loop e Tamo Junto), atribuído em parceria com o MIT, irão avançar para a fase de expansão no território nacional.

A Humans in the Loop, uma *startup* de origem búlgara, oferece a refugiados, deslocados ou outros grupos socialmente excluídos, formação e oportunidades de emprego numa das indústrias mais inovadoras do mercado: a inteligência artificial.

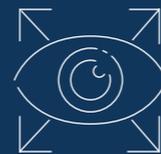
A Tamo Junto é uma plataforma *online* gratuita, de capacitação e mentoria de microempreendedores, originária do Brasil.



Centros para Tecnologias Criativas TUMO

Em 2022, apoiar-se-á a criação dos primeiros *Centros para Tecnologias Criativas TUMO* em Portugal. Os centros configuram um modelo pedagógico inovador, baseado em *self-learning* e colaboração entre pares, com o propósito de promover as competências STEAM+, competências profissionais e o espírito empreendedor.

O primeiro *Centro TUMO* foi fundado em 2011 em Yerevan, na Arménia, pelos filantropos Sam e Sylva Simonian. O *TUMO* é um programa gratuito, inclusivo e promotor da coesão que visa a participação de todos, acelerando a paridade de género em áreas chave. Funciona de modo complementar, em contextos extraescolares. Em Portugal, o projeto é promovido pela Shaken not Stirred e visa chegar a 40 mil jovens em cinco anos.



Fórum Futuro (Reflexão e Prospetiva)

O *Fórum Futuro* pretende estudar e transmitir conhecimento sobre os grandes desafios do futuro, identificando-os, antecipando-os e levando-os a discussão pública, a fim de criar e aumentar massa crítica apta a promover adaptação e mudança.

Neste sentido, dá particular atenção às questões disruptivas do futuro próximo, nomeadamente os desafios demográficos, económicos, políticos, democráticos e ambientais, bem como as tendências tecnológicas e as questões relativas à Europa. Em articulação com outras fundações, universidades e *think thanks* nacionais e europeus, identifica e estuda a melhor forma de acolher e enfrentar estas questões.

A comunicação dos resultados alcançados, apoiada em materiais diversificados e acessíveis em vários meios, é feita por meio de encontros e reuniões de trabalho com especialistas, *stakeholders* e jornalistas, bem como conferências e outros eventos dirigidos ao grande público, presencialmente e na *internet*.

Reflexão e Prospetiva



Foresight Portugal 2030

O projeto *Foresight Portugal 2030*, gerido pelo professor José Félix Ribeiro (que coordena uma vasta equipa de dezenas de especialistas), arrancou no início de 2019, tendo como principal objetivo apresentar um conjunto de cenários contrastados da evolução de Portugal na próxima década. Estes cenários visam promover a reflexão e o debate informados sobre as opções que se afiguram fundamentais para o futuro de Portugal nas próximas décadas.

Na apresentação pública dos resultados do projeto *Foresight Portugal 2030*, que acontecerá a 18 de fevereiro de 2022, promover-se-á a sua divulgação e discussão junto das principais entidades interessadas nestes temas (decisores políticos, CCDR, academia, organizações representativas da economia e da sociedade portuguesas, jornalistas e público em geral). Deste modo, pretende contribuir-se para uma reflexão informada sobre os diferentes cenários que podem enquadrar a definição, a elaboração e a implementação de planos nacionais de desenvolvimento.



Estudo sobre o Salário Médio em Portugal

A primeira parte deste estudo, coordenado pela professora Priscila Ferreira, da Universidade do Minho, consistiu na apresentação de um retrato atual do salário médio no país e da sua recente evolução. Neste contexto, foram ainda encomendados três *policy briefs* (Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, Center of Economics for Prosperity, da Católica Lisbon, e Centro de Investigação em Ciências Sociais e Gestão, do ISEG), com o objetivo de encontrar diferentes perspetivas que permitam abordar este problema em Portugal.

A apresentação e divulgação deste estudo está prevista para o fim do primeiro trimestre de 2022, com a promoção de uma discussão alargada em torno do diagnóstico realizado e das diferentes abordagens possíveis para o problema.



Conferência sobre o Futuro das Relações entre Portugal e o Brasil

No âmbito das comemorações dos 200 anos da independência do Brasil² e dos 100 anos da primeira travessia aérea entre Portugal e Brasil³, pretende-se realizar uma conferência internacional que comemore, não o passado das relações entre os dois países, mas as oportunidades e os desafios que, ao nível económico, político, científico e cultural, se lhes apresentam no futuro próximo.



500
PARTICIPANTES

² Oficialmente estabelecida no dia 7 de setembro de 1822.

³ Levada a cabo por Carlos Gago Coutinho e Artur de Sacadura Cabral, entre 30 de março e 17 de junho de 1922.

Democracia



Estudo dos Valores Europeus

Este é um dos mais antigos estudos comparativos e longitudinais sobre atitudes e valores que se realizam na Europa. Em Portugal, a sua 5ª edição (2017-2021) foi coordenada pelos investigadores Pedro Magalhães e Alice Ramos, do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa, com o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian, da Fundação “la Caixa” e da Fundação para a Ciência e a Tecnologia.

Apresentado publicamente em junho de 2021, o *Estudo dos Valores Europeus* será apresentado e discutido, em 2022, em diversas escolas e universidades portuguesas, a começar por aquelas que estão envolvidas em projetos sobre participação cívica ou democrática, promovidos ou apoiados pela Fundação.

Construir-se-á, por fim, um pequeno *kit*, ou manual pedagógico, que ficará acessível na página do Fórum Futuro no *website* da Fundação e permitirá debater e desenvolver estes temas de uma forma autónoma nas escolas.



Conversas sobre o Futuro

A Fundação promove e organiza, em parceria com a RTP3, um conjunto de conferências nas quais dois oradores internacionalmente reconhecidos, de forma aberta e colóquio, debatem temas fundamentais do nosso futuro próximo. As *Conversas* realizam-se no Grande Auditório da Fundação Calouste Gulbenkian, com posterior transmissão na RTP3, e as ideias defendidas pelos oradores são previamente disponibilizadas em texto e em vídeo, sob a forma de *Gulbenkian Ideas*, na página do Fórum Futuro no *website* da Fundação.

Entre outubro de 2021 e abril de 2022, realiza-se a primeira série das *Conversas sobre o Futuro*, na qual se debate o futuro da democracia, da igualdade, das cidades, da justiça, da religião e dos novos movimentos sociais.



Participação Política da Juventude em Portugal

O principal objetivo deste estudo é compreender os fatores determinantes da participação política da juventude em Portugal, partindo para o efeito de uma análise comparativa da sua participação política, das estratégias dos partidos políticos para a mobilização de jovens e, ainda, das novas formas de ativismo jovem. O *Estudo* foi promovido pelo Fórum Futuro, em colaboração com o Centro de Estudos e Sondagens de Opinião da Universidade Católica e as universidades de Aveiro, Lisboa, Minho e Porto.

A apresentação pública deste estudo ocorrerá em março de 2022, num evento que aproveitará para debater, de uma forma mais ampla, a participação dos jovens e a própria compreensão da democracia, apresentando também alguns projetos e iniciativas apoiados e/ou promovidos pela Fundação no âmbito da participação e da cidadania.

Justiça Intergeracional

Em 2022, será prosseguida a estratégia de divulgação dos principais resultados e conclusões dos estudos desenvolvidos neste âmbito, com o objetivo de trazer o tema da justiça intergeracional para o debate público e para a agenda política.

Em particular, será organizada, a 22 de março de 2022, uma conferência internacional que abrangerá os estudos e projetos realizados nos últimos quatro anos, permitindo reunir a comunidade de investigadores ligados à justiça intergeracional, bem como todos os *stakeholders* relevantes das instituições públicas, academia e sociedade civil, para debater um novo contrato social que garanta um futuro mais justo para todas as gerações.



400

PARTICIPANTES NA CONFERÊNCIA FINAL DA JUSTIÇA INTERGERACIONAL



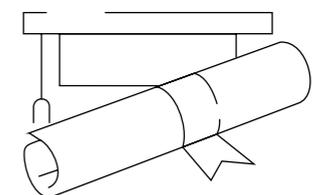
Metodologia de Avaliação de Políticas Públicas

Em 2021, foi lançada a *Metodologia de Avaliação de Políticas Públicas*, uma ferramenta desenvolvida em parceria com a School of International Futures, que tornará possível avaliar, de forma sistemática e imparcial, o impacto das políticas públicas nas diversas gerações. Esta ferramenta permitirá disponibilizar mais informação sobre o impacto das políticas a longo prazo, gerar novas vozes e perspetivas que atualmente não são ouvidas, e promover debates rigorosos sobre temas que impliquem decisões difíceis, tornando mais claras escolhas políticas com impacto a longo prazo.

Na sequência do seu lançamento, a Fundação irá promover a utilização alargada desta ferramenta, bem como a concretização de um enquadramento institucional que incentive a consideração de critérios de justiça intergeracional na definição de políticas públicas. Serão também apoiadas instituições que desenvolvam projetos ou ações relacionadas com a sua aplicação prática.

Será ainda apoiada a preparação de um diálogo nacional *Portugal que Nós Queremos*, um processo participativo e inclusivo, à escala nacional, baseado nos cenários do *Foresight Portugal 2030*, que permitirá aos cidadãos, a partir de uma deliberação informada, definir objetivos coletivos desejados para o futuro de Portugal. É inspirado em processos semelhantes aos que estão a ser desenvolvidos a nível internacional, e constitui um passo importante no sentido de garantir que a avaliação de políticas públicas esteja baseada numa visão coletivamente negociada do que é “justo” para as gerações futuras, e dos *trade-offs* entre o presente e o futuro.





BOLSAS GULBENKIAN



Bolsas

Ao nível das artes e cultura, as *Bolsas Gulbenkian* privilegiam as artes visuais, as artes performativas, o cinema e a música, promovendo a criação artística, a formação académica e a especialização nas suas várias vertentes.

Em termos de desenvolvimento e sustentabilidade, as *Bolsas Gulbenkian* favorecem a promoção da educação em qualquer nível de ensino, incluindo ainda as bolsas atribuídas às comunidades arménias e aos PALOP. Fomentam ainda a sustentabilidade, por meio do desenvolvimento de competências desta natureza em líderes e profissionais, tornando-os mais conscientes e responsáveis. Estas iniciativas permitem, assim, gerar maior igualdade de oportunidades, nas sociedades onde são aplicadas.

Na ciência, educação e saúde, as *Bolsas Gulbenkian* visam identificar e desenvolver talento no ensino secundário e superior, em todas as áreas do saber, e apoiar a investigação científica.



© FCG / Pedro Pina

Arte e Cultura

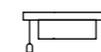


Bolsas de Formação em Artes no Estrangeiro

As *Bolsas de Formação em Artes no Estrangeiro* apoiam anualmente talentos de artes visuais, artes performativas, música e cinema, para especialização e valorização profissional no estrangeiro. Com estas bolsas, os estudantes têm a oportunidade de investir na sua formação académica, na pesquisa teórica ou na formação técnica.

Em 2022, prosseguirá o apoio à formação no estrangeiro. Serão concedidas, prioritariamente, bolsas para cursos onde não exista oferta formativa em Portugal. Na música, irão atribuir-se bolsas nas subáreas de que o panorama nacional mais carece, designadamente para formação no domínio dos instrumentos de orquestra.

Terão de igual modo continuidade as bolsas para formação artística, nomeadamente com o apoio ao *Prémio Jovens Músicos* da Antena 2, para aperfeiçoamento técnico e artístico de jovens músicos de elevado potencial artístico, e às *bolsas ENOA*, para apoio a jovens artistas no domínio da ópera.



43
BOLSAS A ATRIBUIR



Gulbenkian Collection Research Scholarships

As novas *Gulbenkian Collection Research Scholarships* são bolsas de investigação, em residência, para investigadores e artistas. Têm como objetivo promover o estudo e a investigação avançada de temas associados à vida e obra de Calouste Gulbenkian; à história da Fundação e da sua ação filantrópica; às suas coleções de arte; aos seus acervos bibliográficos, arquivísticos, científicos; e ao seu património arquitetónico e paisagístico.

A investigação e estudo deste património é de relevância para diferentes tipos de público, designadamente para as comunidades nacionais e internacionais de artistas, curadores e investigadores com interesse nos diferentes temas, períodos históricos e geografias, associados quer às coleções de arte, quer à vida e obra do Fundador.



10
BOLSAS A ATRIBUIR

Desenvolvimento e Sustentabilidade



Bolsas Gulbenkian Mais

As *Bolsas Gulbenkian Mais* destinam-se a estudantes que iniciam os estudos universitários em Portugal e que apresentam classificações académicas elevadas, mas recursos económicos escassos. Com a atribuição destas bolsas, pretende-se promover a igualdade de oportunidades no acesso ao ensino superior.

Com possibilidade de renovação até ao final do mestrado, estas bolsas dão acesso a um programa de valorização pessoal que permite aos bolseiros, a partir de atividades complementares, desenvolverem competências transversais, como a inteligência emocional e a liderança, e construir redes de ligações fortes através de mentores da *Rede de Bolseiros Gulbenkian*. Com um carácter vincadamente transformador, este programa tem igualmente o propósito de desenvolver consciência e responsabilidade, inspirando o bolseiro a refletir sobre o seu papel na resolução dos desafios atuais e futuros do mundo, por meio de um conjunto de debates com líderes e especialistas em temas do presente e do futuro.

Em 2022, dar-se-á continuidade às *Bolsas Gulbenkian Mais*, com a atribuição de cerca de 400 bolsas. Serão valorizados candidatos que demonstrem possuir experiências de contribuição para a comunidade (voluntariado, compromissos de trabalho, atividades de liderança, responsabilidades pessoais, entre outras).



400
BOLSAS A ATRIBUIR



Bolsas de Apoio à Comunidade Arménia

Em 2022, continuarão a ser disponibilizadas bolsas para mestrado e doutoramento em estudos arménios, bolsas de estudo a estudantes universitários arménios de países em desenvolvimento, bolsas de curta duração, e ainda subsídios de viagem para participação em conferências, por jovens académicos da Arménia.



200
BOLSAS A ATRIBUIR



Bolsas PALOP e Timor-Leste

As bolsas para os PALOP e Timor-Leste destinam-se a apoiar a formação académica, em Portugal, de estudantes oriundos destes países.

Em 2022, mantém-se a renovação de bolsas para formação académica de recursos humanos, vindos dos PALOP e Timor-Leste. No que diz respeito à concessão de novas bolsas, estas passarão a focar-se em doutoramentos, assegurando-se um alinhamento entre as áreas apoiadas e as prioridades da Fundação.



50
BOLSAS A ATRIBUIR



Bolsas de Estímulo à Investigação e Formação em Filantropia e Inovação Social

Em 2022, será criado um programa piloto de *Bolsas de Estímulo à Investigação e Formação em Filantropia e Inovação Social*. Com este programa pretende-se melhorar as práticas de doação, voluntariado, angariação de fundos, gestão de organizações sem fins lucrativos e outros aspetos da atividade filantrópica. Para tal, serão apoiados investigadores de doutoramento e pós-doutoramento, que consigam fornecer *insights* baseados em evidência, através de pesquisa aplicada.



10
BOLSAS A ATRIBUIR



Bolsas Gulbenkian Competências Verdes para Executivos

A Fundação tem apostado em formar a futura geração de líderes e profissionais, dos vários setores da sociedade, incentivando a integração da sustentabilidade nos *currícula* das universidades, bem como promovendo o seu envolvimento com diferentes organizações sociais e ambientais.

Neste quadro, tem sido dado apoio a projetos focados na atração e retenção de talento para o terceiro setor, bem como na formação de executivos nas áreas de impacto e sustentabilidade.



A fim de potenciar a transformação do tecido empresarial, com vista à transição para um sistema mais sustentável de produção e consumo, em 2022 serão atribuídas 20 *Bolsas Gulbenkian Competências Verdes para Executivos e Líderes de PME*, destinadas à frequência de cursos de formação executiva em sustentabilidade, em parceria com a Católica Lisbon School of Business & Economics, o ISEG/IDEFE, a Porto Business School e o BCSD Portugal.

 **+300**
BENEFICIÁRIOS FINAIS

Ciência, Educação e Saúde



Bolsas Novos Talentos Científicos

As *Bolsas Novos Talentos Científicos* apoiam a vocação, e a capacidade de inovação científica, dos estudantes em instituições de ensino portuguesas. Este programa possibilita, a cada bolseiro, trabalhar durante um ano com um investigador de mérito reconhecido, que exerce o papel de tutor. Durante este período, o bolseiro tem a oportunidade de desenvolver as suas capacidades em condições particularmente estimulantes, por meio de uma metodologia inovadora de identificação, desenvolvimento e valorização de talentos científicos. Além de uma comissão científica dedicada a cada área, e de tutores selecionados segundo os interesses de investigação dos bolsieiros, inclui um conjunto de *workshops* onde os bolsieiros partilham as suas investigações e refletem, conjuntamente, sobre abordagens transdisciplinares.

Em 2022, o programa *Novos Talentos* prosseguirá, com o objetivo de encontrar os próximos talentos na investigação científica em Portugal, em áreas na fronteira do conhecimento.

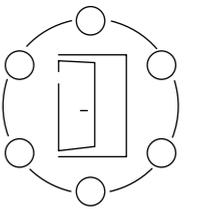
 **100**
BOLSAS A ATRIBUIR



Rede de Bolsieiros Gulbenkian

A *Rede de Bolsieiros* pretende potencializar a diversidade de perfis e de áreas de bolsieiros Gulbenkian e criar uma identidade comum a todos os bolsieiros Gulbenkian, assente numa visão humanista e de compromisso. Desta forma, pretende-se criar uma comunidade com um propósito comum de partilha, ligações de entajuda e mentoria entre os atuais e antigos bolsieiros. Assim, e através de diversas iniciativas de *networking* e de desenvolvimento pessoal em grupo, procura-se criar oportunidades de aprendizagem e transdisciplinaridade, inspirando os bolsieiros Gulbenkian serem verdadeiros agentes de transformação nos vários setores da sociedade, desde a área científica à área artística.





TRANSVERSALIDADES



Gulbenkian Itinerante

A Fundação Calouste Gulbenkian apresenta-se fora da sua sede, em Lisboa, com exposições e concertos no país e no estrangeiro, numa iniciativa que pretende alargar a sua programação artística a todos os públicos, e estabelecer uma colaboração regular com os diferentes agentes culturais, nacionais e internacionais.

A Fundação concretiza esta sua aposta através do Serviço de Música, do Museu Calouste Gulbenkian e do Centro de Arte Moderna.



Museu e CAM

A iniciativa *Gulbenkian Itinerante* tem vindo a alargar, de um modo sistemático, o acesso do público de todo o país às obras de arte do Museu Calouste Gulbenkian e Centro de Arte Moderna. A colaboração com os curadores das instituições parceiras tem ainda permitido a construção de novas leituras das coleções.

Em 2022 está prevista uma colaboração com o Centro de Arte Contemporânea Graça Morais, e o Centro de Artes de Sines, para a apresentação de uma mostra com obras das duas coleções da Fundação Calouste Gulbenkian. Estas exposições estavam previstas para 2021, mas foram adiadas devido aos efeitos do novo coronavírus.



CAM em Movimento

O *CAM em Movimento* é uma programação fora de portas, que envolve mostras com obras da Coleção do CAM e intervenções *site-specific* de artistas convidados, em diferentes espaços da cidade de Lisboa e da sua área metropolitana.

Lançada em outubro de 2021, e prolongando-se durante o período de encerramento do edifício do CAM, para obras de remodelação, esta programação leva a arte ao encontro de um público mais alargado, em espaços informais, inabituais e inesperados.

Em 2022, o *CAM em Movimento* lança mais um conjunto de intervenções em lugares como o tapume que envolve as obras de remodelação do CAM, contentores espalhados pela cidade, espaços publicitários, a revista *Contemporânea*, entre outros. A Coleção será também exibida em diferentes espaços culturais da cidade, tais como a Biblioteca de Alcântara.



Música

A par da atividade que decorre nas instalações da Fundação, o Coro e a Orquestra Gulbenkian promovem a difusão musical fora de portas, quer no país quer no estrangeiro, aumentando o alcance geográfico da sua intervenção.

Em 2022, no contexto do *Gulbenkian Itinerante*, estão previstas, em Portugal, atuações da Orquestra Gulbenkian em Almada, Coimbra, Espinho, Marvão e ainda nos Açores, além da participação no *Festival Lisboa na Rua*, organizado pela Empresa de Gestão de Equipamentos e Animação Cultural (EGEAC).

A nível internacional, será também realizada uma digressão pela Alemanha e Áustria, sob a direção de Lorenzo Viotti, com apresentações em Viena, Munique e Colónia.

Quanto ao Coro Gulbenkian, estão previstas atuações na Alemanha, em Halle e Blaubach, e em França, em Estrasburgo e Paris.

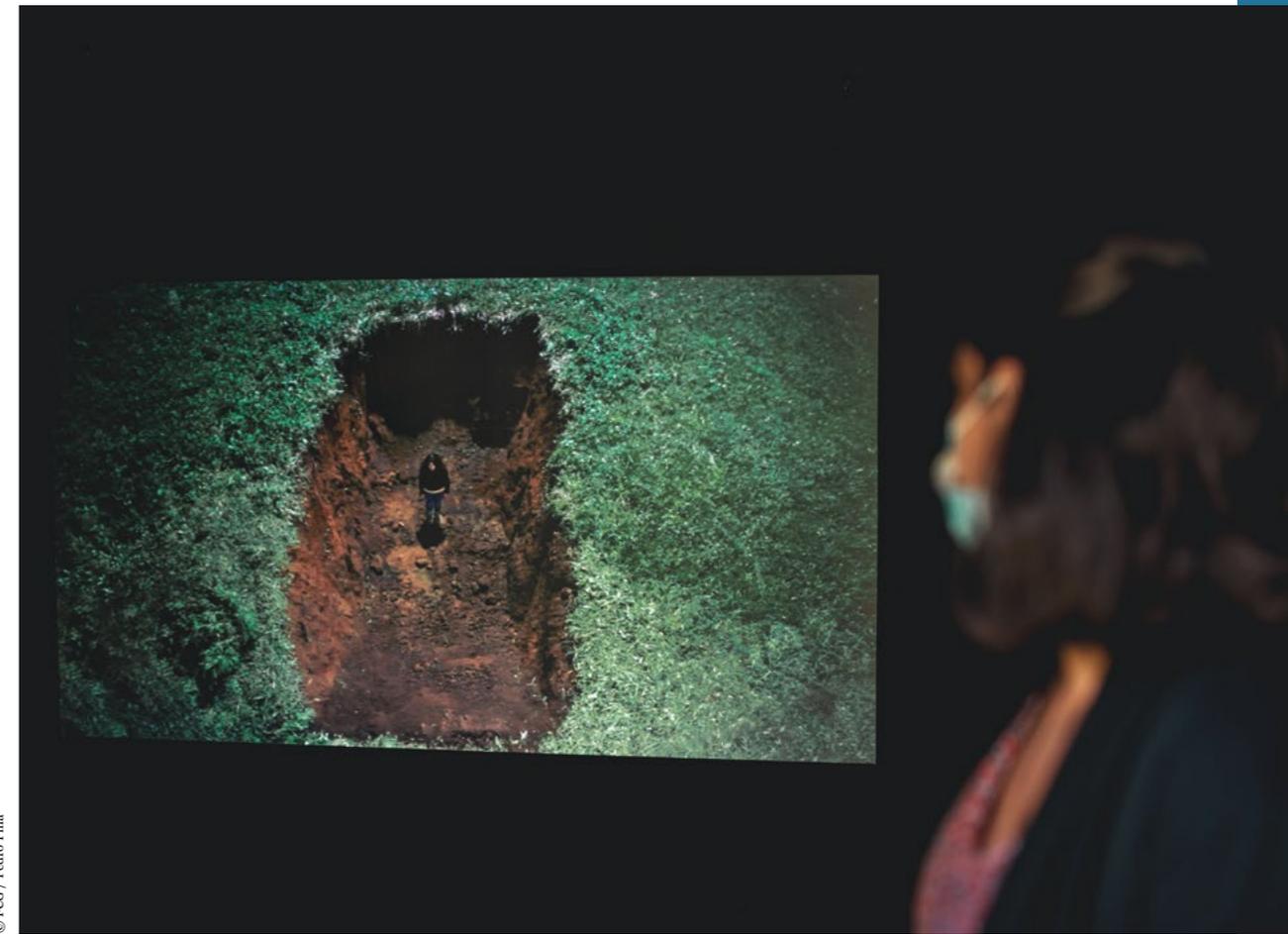


Young Gulbenkian

Na linha do objetivo de preparar os cidadãos do futuro, a Fundação reforça o enfoque nas crianças e jovens, quer pela via de projetos e atribuição de apoios, no âmbito da educação, quer pelo processo de audição de jovens ligados aos projetos desenvolvidos pela Fundação, nas diversas áreas.

Neste sentido, são várias as iniciativas em que a Fundação aposta nas crianças e jovens, como por exemplo as *Academias Gulbenkian do Conhecimento*, detalhadas no capítulo Desafios Educação, as várias apostas nos PALOP, mencionadas no capítulo Desenvolvimento Económico e Social nos PALOP e Timor-Leste, ou, ainda, os vários projetos junto das *comunidades arménias*, no âmbito da conservação da língua arménia junto dos jovens, referidos no capítulo Preservação e Desenvolvimento da Cultura Arménia.

As *Bolsas de Desenvolvimento e Sustentabilidade*, entre outras descritas no capítulo das Bolsas, são outra das formas de a Fundação reforçar o seu compromisso para com os mais jovens.



© FCG / Pedro Pina



Gulbenkian 15-25 Imagina

No âmbito do projeto europeu *ADESTE+* (*Audience Development Strategies for Cultural Organisations in Europe*) decorreu em 2020 o projeto *Gulbenkian 15-25 Imagina*. Uma experiência participativa de coprogramação com jovens entre os 18 e os 25 anos de idade. Este projeto integra-se na estratégia de auscultação dos públicos jovens da Fundação e promove a participação destes no planeamento, desenho e implementação de nova programação para uma audiência jovem.

Em 2022 inicia-se uma nova edição do projeto *Gulbenkian Imagina 15-25* que incide sobretudo na vontade de desenhar uma linha de auscultação jovem capaz de permear a programação e outras áreas de ação do novo Centro de Arte Moderna. Esta iniciativa pretende contribuir para o desenho de uma visão dos públicos mais participativa e para uma programação e comunicação capaz de incorporar novas vozes e os contributos das gerações mais novas.



Arte e Ecologia

O projeto artístico participativo, do CAM, convida artistas a trabalhar com um grupo intergeracional de cidadãos, num processo de criação e reflexão sobre as práticas artísticas atuais, relacionadas com as questões da ecologia, sustentabilidade, natureza e justiça climática. O novo projeto de expansão do jardim servirá de mote e espaço de criação e pensamento.

Serão de igual modo assinalados outros momentos ao longo do ano como desdobramentos das temáticas abordadas, oferecendo uma possibilidade de cruzamento entre projetos, públicos e participantes.



40
PARTICIPANTES



Portas Abertas

Em 2022, enquanto membro da rede European Concert Hall Organisation (ECHO), composta por um conjunto de prestigiadas salas de concerto da Europa, a Fundação Calouste Gulbenkian disponibiliza novamente o seu palco, para receber o ciclo *Portas Abertas – Rising Stars*. Será um fim de semana com os mais promissores jovens músicos europeus, estando previstos seis recitais, em que se apresentarão Ben Goldscheider, Isata Kanneh-Mason, Lucie Horsch, Johan Dalene, o Simply Quartet e o Kebyart Ensemble.



5 000
BILHETES GRATUITOS



Estágio Gulbenkian para Orquestra

Este projeto promove o desenvolvimento das capacidades individuais e do nível artístico entre jovens instrumentistas portugueses enquanto músicos de orquestra, através da experiência orquestral sinfónica. Desta forma, a Fundação contribui para a dinamização do mercado nacional de instrumentistas de orquestra e para o rejuvenescimento da comunidade orquestral nacional.

Em 2022, esta iniciativa irá reunir cerca de 90 jovens instrumentistas sob a direção artística da maestrina Joana Carneiro e a tutoria de instrumentistas da Orquestra Gulbenkian. Após um período intenso de preparação, os participantes irão em digressão pelo país.



90
JOVENS INSTRUMENTISTAS



Descobrir – Atividades Educativas

O *Gulbenkian Descobrir* tem como objetivo estimular o pleno desenvolvimento da pessoa, de qualquer idade e origem, através do conhecimento e da vivência das artes e da cultura, a partir do património material e imaterial da Fundação. Qualquer tema serve de pretexto para lançar pontes e desafios entre disciplinas ou entre culturas, para os quais a Fundação convida toda a comunidade (crianças, jovens, famílias, adultos e pessoas com necessidades educativas especiais), individualmente ou em grupo.



O Museu Vai à Escola

A Fundação oferece um programa de visitas-oficina realizadas nas escolas, por marcação e com projeção de imagens, dinamizadas por um mediador do serviço educativo. Estas sessões procuram responder às necessidades das escolas que, face à COVID-19, não têm facilidade em realizar visitas de estudo. Promovem, também, uma resposta a diferentes temáticas transversais a vários anos de ensino, disciplinas e áreas curriculares.

Em 2022, a Fundação reforça o seu programa de relação junto do público escolar (com e sem necessidades específicas), através de uma oferta variada de visitas-oficina realizadas nas escolas. Por outro lado, manterá a oferta de visitas digitais, com mediação em direto, o que permite alargar substancialmente o alcance geográfico e a acessibilidade, bem como diversificar abordagens (formatos, conteúdos, temáticas, metodologias e faixas etárias). Neste sentido, esta programação não só responde às necessidades das escolas, em todos os níveis de ensino, como fomenta e reforça a relação destes públicos com a Coleção Moderna, que só reabrirá em 2023.



+80

SESSÕES



Museu no Hospital

Em curso desde 2018, o *Museu no Hospital* procura ir ao encontro dos alunos das escolas nos hospitais (em contexto de internato ou ambulatório), proporcionando-lhes uma experiência cultural e educativa de qualidade, a partir das duas coleções dos museus.

Uma vez que as escolas no hospital recebem alunos de todos os anos letivos, este é um público muito diverso, do pré-escolar ao secundário. Com este projeto, pretende-se igualmente contribuir para o equilíbrio e saúde mental dos alunos, e seus cuidadores, por meio do investimento na educação artística e também (sempre que possível) na formação e capacitação das equipas que acompanham as crianças nos hospitais.

O projeto decorre nos hospitais Dona Estefânia, Alcoitão, Santa Maria e IPO. Em 2022 este projeto prossegue, sobretudo em formato digital, de modo a conseguir continuar a responder às necessidades do público. Este ano o programa inclui oficinas promovidas pelo Museu Gulbenkian, CAM e Jardim Gulbenkian.



Música na Escola

Iniciado no ano letivo de 2017 / 2018, o projeto *Música na Escola* procura promover a sensibilização para a música, estruturando-se em três vertentes:

- Ida às escolas por elementos da Orquestra Gulbenkian.
- Oficinas de preparação para os concertos da Orquestra.
- Programas de concertos para escolas.



Em 2021, esta iniciativa teve de ser adiada, devido às restrições impostas pela pandemia. Será retomada em 2022, incluindo três visitas às escolas por elementos da Orquestra Gulbenkian, três oficinas de preparação para os concertos e três programas de concertos para escolas.



1 500

PARTICIPANTES

Dia da Terra

O Dia Internacional da Terra é anualmente celebrado em todo o mundo, para nos recordar da importância da Terra e dos seus ecossistemas para a nossa vida.

É nossa responsabilidade coletiva promover a harmonia com a natureza e a Terra para alcançar um justo equilíbrio entre as necessidades económicas, sociais e ambientais das gerações presentes e futuras da humanidade.

No dia 23 de abril de 2022 a Fundação pretende refletir sobre os desafios relacionados com o bem-estar do planeta e de toda a vida que suporta. Entre estes destacam-se a cidadania global, as comunidades sustentáveis, e a educação enquanto alicerce de uma sociedade amável, responsável e justa. Esta reflexão será concretizada através da projeção de filmes, sessões com contadores de histórias, oficinas criativas para famílias, conversas, *bioblitzs*, bailes, concertos e visitas guiadas.

Jardins para a vida silvestre – ciclo de visitas

Nos dias em que vivemos fala-se cada vez mais na importância dos espaços verdes como ferramentas fundamentais para o equilíbrio biológico e combate às alterações climáticas.

Em 2022 o Jardim Gulbenkian promove um ciclo de 11 *workshops* com especialistas, sobre como tornar os nossos jardins, parques e terrenos, tanto no interior das cidades, como fora, em espaços mais acolhedores para a vida silvestre.

São visitas para o público em geral em que se olha para estes espaços, não apenas como lugares para o enquadramento visual e microclimático e até a produção de bens alimentares, mas também na sua vertente ecológica à macro escala, contribuindo para a regeneração da vida natural e equilíbrio dos sistemas ecológicos.



Redes e Projetos Internacionais

A Fundação Calouste Gulbenkian participa em redes e projetos nacionais e internacionais, integrados por fundações e outras entidades e organizações, que prosseguem fins e atribuições análogos ou correlacionados com os seus.

A Fundação também apoia, através da concessão de subsídios, organizações multilaterais e parcerias com fundações e *think tanks*, em linha com a sua estratégia e em áreas de relevância internacional.

A participação da Fundação em redes internacionais de projetos permite-lhe colaborar, influenciar e participar em ações globais, alargando o seu espectro de ação e impacto.

Participação em Redes Internacionais



PHILEA - Philanthropy Europe Association

Em 2021 iniciou-se um processo de convergência da Donors and Foundations Networks in Europe (DAFNE) e do European Foundation Centre (EFC). A fusão, por incorporação da DAFNE no EFC, tem a sua formalização prevista para maio de 2022. Trata-se de uma oportunidade única para as duas organizações se unirem e se tornarem uma única fonte de dados e de conhecimento sobre a filantropia europeia que, por sua vez, é capaz de partilhar uma maior compreensão do papel e do valor que a filantropia traz para a sociedade, e que provoca uma maior ação coletiva e um maior impacto entre seus membros. A "nova" organização será denominada de **PHILEA - Philanthropy Europe Association**.

Criado em 1989 com a finalidade de ser a voz da filantropia institucional na Europa, o EFC tem como visão um setor fundacional europeu resiliente, marcado pela inovação, pelo dinamismo e pela cooperação entre os seus mais de 250 membros e parceiros institucionais, representando cerca de 30 países. Como plataforma líder para a filantropia na Europa, o EFC trabalha para fortalecer o setor e defender a filantropia institucional como um meio poderoso de realizar mudanças.

A Fundação, membro do EFC desde 1996 e fazendo parte do seu Management Committee e do Governing Council, está envolvida em diversas redes temáticas e em comunidades de prática. Participa, anualmente, na sua conferência, que em 2021 se realizou entre 18 e 20 de outubro, em Viena, subordinada ao tema "From crisis to opportunity. How can philanthropy accelerate sustainable change?".

A DAFNE, constituída em 2015 e apoiada pela Fundação em diversos projetos, foi uma rede que junta associações de doadores e fundações na Europa, com o objetivo de proporcionar uma plataforma para partilhar conhecimentos e aprender com as melhores práticas. Com 30 associações membros e uma adesão coletiva de mais de 10 mil fundações e doadores, esta rede apoiava as atividades individuais dos seus membros, estimulando o diálogo e a cooperação entre as associações nacionais.

A diversidade entre os vários membros da DAFNE possibilitava e enriquecia este mecanismo, tornando-o eficaz na colaboração, troca de conhecimentos e organização em rede de instituições filantrópicas europeias. Dando uma voz coletiva às fundações, esta rede apoiava o papel representativo que as associações desempenhavam a nível nacional.



The Hague Club

O Hague Club é uma associação de pessoas individuais e não uma associação de fundações, o que o distingue de outras associações representativas do setor fundacional. Junta presidentes e administradores de fundações, incluindo a Presidente da Fundação Calouste Gulbenkian, e funciona como plataforma informal de discussão, de questões importantes para a gestão de fundações privadas de âmbito internacional, designadamente sobre o papel da filantropia na sociedade contemporânea.

O Hague Club tem, atualmente, 25 membros principais e cinco membros correspondentes (diretores executivos de fundações privadas não europeias, ou personalidades relevantes do setor fundacional, sem qualquer restrição geográfica).



Network of European Foundations

Consiste numa rede de 11 fundações europeias, que procura concretizar projetos e/ou iniciativas relacionadas com a Europa e o seu papel no mundo, aumentando o impacto filantrópico ao fornecer um espaço para a cooperação, aprendizagem e renovação, através de programas comuns.

A Network of European Foundations (NEF) dedica-se ao fortalecimento da cooperação filantrópica, procurando uma colaboração mais estratégica. Foca-se em financiar e apoiar a sociedade civil em três áreas (democracia, inclusão social e desenvolvimento internacional) e trabalhar em parceria com outras formas de filantropia organizada, e entidades empresariais e públicas – organizações sem fins lucrativos, instituições governamentais, universidades, entre outras.

A Fundação é membro da NEF desde 2005, fazendo parte dos seus órgãos sociais. Está atualmente envolvida num dos seus programas, o *European Programme for Integration and Migration* (EPIM).



– European Programme for Integration and Migration

Iniciado em 2005, o *European Programme for Integration and Migration* (EPIM) é um dos mais relevantes programas colaborativos de *re-granting* entre fundações europeias. Nestes 16 anos, o EPIM geriu 16 milhões de euros, 80% dos quais investidos em mais de 200 subsídios a, aproximadamente, 400 entidades da sociedade civil europeia, direcionadas para as temáticas das migrações internacionais (incluindo as questões associadas aos requerentes de asilo e refugiados).

A Fundação faz parte, desde 2018, do *Executive Committee* do EPIM, órgão que lidera esta rede colaborativa de Fundações.



– European Venture Philanthropy Association

A European Venture Philanthropy Association (EVPA) é uma comunidade de organizações, criada em 2004, cujo principal objetivo é desenvolver um ecossistema de filantropia estratégica na Europa, por meio da formação, *advocacy* e *networking* dos seus associados, em novas práticas de filantropia, nomeadamente investimento de impacto. Conta neste momento com cerca de 320 membros de 30 países.

A Fundação está também representada no Conselho de Administração da EVPA. A sua participação tem permitido dar maior visibilidade internacional ao seu trabalho nesta área e estreitar relações de parceria com as principais fundações europeias.



Global Steering Group for Impact Investment

Liderada por Sir Ronald Cohen, esta rede agrega as principais organizações internacionais, líderes do setor do investimento de impacto, com o objetivo de promover a agenda partilhada desta temática, a nível mundial. A Global Steering Group for Impact Investment (GSG) presta apoio técnico aos grupos de trabalho nacionais, dos países do G8 e países convidados, e promove a dinamização de uma plataforma global de conhecimento, sobre o tema, e o desenvolvimento de uma estratégia de comunicação e posicionamento, a nível global.

Além da Fundação Calouste Gulbenkian, são entidades cofinanciadoras do GSG a Ford Foundation, MacArthur Foundation, Rockefeller Foundation, Omidyar Network, entre outras.



Theory of the Foundation

Em 2013, a Rockefeller Philanthropy Advisors (RPA) lançou a iniciativa *Theory of the Foundation*, apoiada atualmente por mais de 60 fundações, entre as quais a Fundação Calouste Gulbenkian, com o objetivo de reforçar a capacidade de estas organizações alinharem os seus recursos, a fim de produzir um maior impacto.

Esta iniciativa envolve seminários, *workshops* e relatórios destinados a desenvolver uma linguagem de conceitos, metodologias e ferramentas, partilhadas pelos dirigentes das fundações em todo o mundo. Procura, também, incentivar o desenvolvimento deste setor, estimulando a colaboração entre fundações e com outros setores.

Em 2016, a RPA decidiu desenvolver uma componente europeia da iniciativa, com o objetivo de formar um grupo de trabalho, de modo a identificar as oportunidades e os desafios organizacionais, para o setor fundacional europeu.

A Fundação tem apoiado este projeto desde 2015, quer financeiramente, quer com ideias e propostas.

Participação e Apoio a Consórcios e *Think Tanks* Internacionais



European Council on Foreign Relations

Criado em 2007, o European Council on Foreign Relations (ECFR) é um dos mais importantes *think tanks* europeus. Constituído por um conjunto alargado de antigos decisores políticos, académicos e ativistas, tem, como principais objetivos, a produção independente de conhecimento nas áreas da segurança, defesa e política externa europeia, bem como a criação de espaços de diálogo entre os vários atores.

Está previsto, para o início de 2022, um evento em Lisboa ou Bruxelas sobre saúde pública.



Notre Europe – Jacques Delors Institute

O Notre Europe é um *think tank* europeu, fundado em 1996 por Jacques Delors. Tem o propósito de realizar análises e propostas dirigidas aos decisores europeus, e a um público mais vasto, contribuindo para o debate sobre a União Europeia. O seu trabalho, inspirado na ação e nas ideias do seu fundador, estrutura-se em torno de três eixos principais:

- A União Europeia e os cidadãos.
- A concorrência, cooperação e solidariedade.
- As ações externas europeias.

A Fundação Calouste Gulbenkian tem celebrado, desde 2013, um protocolo de colaboração com o Notre Europe, com vista à concretização de uma parceria estratégica, no âmbito da atividade de ambas as instituições.



Friends of Europe

O Friends of Europe é um *think tank* com o qual a Fundação Calouste Gulbenkian tem uma estreita relação, e com que se reúne uma vez por ano, em Bruxelas.

Em 2020, o Friends of Europe, juntamente com a Mo Ibrahim Foundation, criaram a Africa Europe Foundation. A Fundação Calouste Gulbenkian juntou-se, em 2021, passando a integrar o *High-Level Group*, onde se incluem algumas das instituições filantrópicas globais mais importantes, como a Ford Foundation, a Rockefeller Foundation e a Bill & Melinda Gates Foundation. Os objetivos centrais da Africa Europe Foundation são:

- Facilitar o diálogo entre os diferentes *stakeholders*.
- Catalisar parcerias.
- Criar novas oportunidades, para transformar as relações entre os dois continentes em ações concertadas.



Transatlantic Council on Migration

A Fundação apoia este inovador organismo deliberativo e de aconselhamento, liderado pelo Migration Policy Institute (MPI), dos EUA, que tem por objetivo refletir e propor ajustamentos às políticas de imigração, asilo e integração de ambos os lados do Atlântico. O Transatlantic Council on Migration (TCM) responde a pedidos de governos, e outros parceiros que procuram auxílio sobre desafios políticos concretos, produzindo recomendações baseadas em fontes acessíveis, transparentes, fidedignas e politicamente viáveis.



European Policy Centre – Moving Europe Together

A Fundação Calouste Gulbenkian participa no projeto *Moving Europe Together* (MEET) coordenado pelo European Policy Centre (EPC), no âmbito da “Conferência sobre o Futuro da Europa”. Este projeto teve início em meados de 2021, e tem como objetivo permitir maior expressão dos cidadãos europeus, em particular para oito estados-membros da União Europeia (Alemanha, Bélgica, Dinamarca, França, Grécia, Irlanda, Portugal e Roménia). Materializa-se através da criação de ágoras locais de cidadãos, ou seja, assembleias locais representativas, nas quais estarão presentes euro-deputados e serão debatidos temas europeus, tais como o ambiente.

O projeto MEET visa ter uma ação que seja complementar à conferência, e que reforce os elementos de participação na mesma, articulando os debates que vão tendo lugar a nível nacional e europeu. A operacionalização da parte portuguesa é feita por meio da *Nossa Europa – Plataforma de Cidadania*. A primeira fase, relativa à metodologia a seguir, está concluída, tendo-se passado à seleção da amostra representativa e à realização das ágoras em Portugal.

Ao longo do ano de 2022, as conclusões recebidas destas assembleias locais, dos oito parceiros, serão objeto de estudo e divulgação a nível europeu, pelo EPC.



Europa Criativa – Voices of Culture

Com o objetivo de iniciar trabalho, sobre o estímulo à participação portuguesa nas grandes correntes internacionais do debate cultural contemporâneo, a Fundação integra o programa *Europa Criativa – Voices of Culture*. Com esta iniciativa a Comissão Europeia mantém, com a sociedade civil, um diálogo regular sobre vários temas da cultura, planeamento de políticas, orientações e futura legislação.

European Bauhaus

A Fundação integra, desde dezembro de 2021, a plataforma que reúne a comunidade de parceiros do projeto *New European Bauhaus*. Esta iniciativa pretende demonstrar o papel que a arte e a arquitetura podem desempenhar no desenvolvimento de soluções para acelerar o processo de transição climática e promover um modelo de desenvolvimento económico mais sustentável, justo e inclusivo (áreas estruturantes do *European Green Deal*). A *New European Bauhaus* é um projeto cuja visão e objetivos estão muito alinhados com a estratégia e propostas de trabalho da Fundação Calouste Gulbenkian.



CAMERA
MOVIMENTO
OCAM SAIA RUA

22G1
CDDU 9024977

REAR 此门可正常开启

hci
CONSTRUÇÃO

UC
70

Conselho de Administração

Isabel Mota, Presidente (03.05.2022)

Martin Essayan (20.07.2025)

Emílio Rui Vilar (Administrador não executivo/03.05.2022)

José Neves Adelino (19.02.2024)

Guilherme d'Oliveira Martins (16.11.2025)

Graça Andresen Guimarães (Administradora não executiva/26.04.2023)

António M. Feijó* (Administrador não executivo/26.04.2023)

Pedro Norton (Administrador não executivo/15.10.2023)

Rui Esgaio, Secretário-Geral

Fevereiro de 2022

* Inicia funções como Presidente da Fundação Calouste Gulbenkian a 3 de maio de 2022.

Organização Interna

Conselho de Administração

Comissão de Remunerações

Comité de Investimentos

Comissão de Auditoria

Auditoria e Gestão de Riscos

Comissão Revisora de Contas

Secretário-Geral

Gabinete da Presidente

Secretaria do Conselho

Atividades Artísticas e Culturais

Biblioteca de Arte e Arquivos

Música Gulbenkian

Museu Calouste Gulbenkian

Centro de Arte Moderna

Programa Gulbenkian Cultura

Atividades Científicas e de Conhecimento

Bolsas Gulbenkian

Fórum Futuro

Instituto Gulbenkian de Ciência

Programa Gulbenkian Conhecimento

Atividades de Desenvolvimento Social e Sustentabilidade

Comunidades Arménias

Programa Gulbenkian Desenvolvimento Sustentável

Programa Gulbenkian Parcerias para o Desenvolvimento

Programa Cidadãos Atív@s

Delegações

Delegação em França

Delegação no Reino Unido

Gestão

Centrais

Comunicação

Finanças e Investimentos

Gabinete Jurídico

Marketing, Sistemas e Transformação Digital

Planeamento e Estratégia

Recursos Humanos

Informações Úteis

Edifício Sede

Av. de Berna, 45A
1067-001 Lisboa
tel. 21 782 3000 (geral)
gulbenkian.pt
info@gulbenkian.pt

Administração, Serviços, Recepção,
Auditórios, Bilheteira, Loja/Livraria,
Zona de Congressos

Horário

Segunda-feira a sábado:
das 09:30 às 17:45
Dias de concerto: 1 hora antes do
início e até ao primeiro intervalo
Domingos: encerrado

Museu Calouste Gulbenkian

tel. 21 782 3000 (geral)
museu@gulbenkian.pt

Loja, Cafeteria

Horário

Quarta a segunda-feira:
das 10:00 às 18:00
Terças e dias 01.01, 01.05, 24.12,
25.12 e domingo de Páscoa:
encerrado

Centro de Arte Moderna

Rua Dr. Nicolau Bettencourt,
1050-078 Lisboa
tel. 21 782 3000 (geral)

Galeria de Exposições Temporárias,
Loja/Livraria, Cafeteria

Encerrado para remodelação.

Biblioteca de Arte

tel. 21 782 3458
artlib@gulbenkian.pt

Horário

Segunda a sexta-feira:
das 9:30 às 19:00
Entre 15 de julho e 15 de setembro,
das 9:30 às 17:30
Sábados, domingos e feriados:
encerrada

Jardim Gulbenkian

Av. de Berna, 45A
1067-001 Lisboa

O acesso ao Jardim para pessoas
com mobilidade reduzida
faz-se pela ala nascente (Rua
Marquês Sá da Bandeira) e tem
ligação ao edifício Sede e ao
edifício da Coleção Moderna.

Horário

Aberto todos os dias, do nascer
ao pôr-do-sol

Centro Interpretativo Gonçalo Ribeiro Telles

Cafeteria, Geladaria

Horário

Verão: das 10:00 às 19:00
Inverno: das 10:00 às 18:00
Encerrado nos dias
25 de dezembro, 1 de janeiro,
domingo de Páscoa e 1 de maio.

Instituto Gulbenkian de Ciência

Rua da Quinta Grande, 6
2780-156 Oeiras
tel. 21 440 7900
info@igc.gulbenkian.pt

Biblioteca

Horário

Segunda a sexta-feira:
das 09:30 às 17:00
Sábados, domingos e feriados:
encerrada

Delegação em França

54, Bd Raspail, 75006 Paris,
France
tel. +33 (0) 1 40 48 63 68
gulbenkianparis@gulbenkian-
paris.org

Delegação no Reino Unido

49-50, Hoxton Square, London,
N16PB, United Kingdom
tel. +44 (0) 20 70 12 14 00
www.gulbenkian.org.uk
info@gulbenkian.org.uk

Transportes

Metro: S. Sebastião
(linhas azul e vermelha)
Autocarro: 713, 716, 726, 742,
746, 756
Parque de estacionamento
Parque Berna (subterrâneo)

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

Principais Atividades 2022

Coordenação Luís Lobo Xavier, Margarida Espírito Santo, Carolina Matos. **Produção gráfica** Clara Vilar.

Revisão de texto Vera de Vilhena. **Design gráfico** Formas do Possível. **Impressão** Gráfica Maiadouro.

Lisboa. março de 2022. 100 exemplares

